Diário do Comércio

91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Sábado, 15, a segunda-feira, 17 de junho de 2024

EDIÇÃO 25.101

diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente

R$ 3,50

ForGreen prevê investimentos de mais de R$ 400 milhões em Minas

ECONOMIA Objetivo da companhia é se consolidar com uma das maiores empresas privadas de geração distribuída

A ForGreen opera hoje com 15 usinas fotovoltaicas próprias, além de outras cinco plantas que estão em fase de instalação FOTO: DIVULGAÇÃO / FORGREEN

Depois de realizar aportes de R$ 500 milhões em dois anos em Minas Gerais, a ForGreen planeja investir mais de R$ 400 milhões em novos projetos de usinas fotovoltaicas até 2025. O fundador e CEO da companhia mineira, Antônio Terra, afirma que outros R$ 100 milhões serão destinados para empreendimentos em outros estados. As inversões serão efetuadas com recursos próprios, por meio de emissão de títulos verdes no mercado de capitais.

Campo Belo, Caeté, Carandaí, Barroso, Caxambu, Iturama e Piumhi são alguns dos municípios mineiros que podem receber investimentos da empresa em 2025. A ForGreen busca se consolidar como uma das maiores empresas privadas de geração distribuída do Estado. No planejamento para 2024, o objetivo é atingir 90 megawatts-pico (MWp), totalizando mais de 50 usinas fotovoltaicas em operação.

Criada em 2014 e com sede em Belo Horizonte, a companhia tem 15 plantas solares próprias e outras cinco em fase de implantação, com capacidade instalada para gerar até 60 megawatts (MW). Para os próximos dois anos, a ForGreen Energia projeta ampliar seu potencial de geração de energia solar em 316%, saltando de 60MW para 250MW. PÁG. 3

O Porto do Açu conta com a vantagem logística de tempo mínimo de espera para atracação FOTO: DIVULGAÇÃO / PORTO DO AÇU

Porto do Açu tem potencial para intensificar escoamento de concentrados de lítio

O Porto do Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, espera se tornar a melhor solução logística para o escoamento da produção de concentrados de lítio, principalmente de Minas Gerais. No ano passado, o Terminal Multicargas (T-Mult) do complexo portuário já registrou uma movimentação recorde de espodumênio, com 80,1 mil toneladas, com o embarque de 14,3 mil toneladas diárias em apenas seis dias de trabalho. Uma das vantagens do terminal marítimo é o tempo mínimo de espera para atracação. PÁG. 4

Estimada em 6,44 milhões de toneladas, a colheita de milho em Minas tende a recuar 18,8% FOTO: DIVULGAÇÃO / CNA / WENDERSON ARAUJO

Safra mineira de grãos deve registrar uma queda de 10,1%, estima a Conab

Sob impacto de efeitos climáticos, a safra de grãos 2023/2024 em Minas Gerais deve ter uma queda de 10,1% frente ao ciclo anterior. O último levantamento da Conab estima uma colheita total de 16,8 milhões de toneladas. A redução da safra resulta da menor produtividade, calculada em 3,4 toneladas por hectares, um recuo de 10%. Para a soja, a previsão é der 7,79 milhões de toneladas, uma retração de 6,7%. Já a produção de milho tende a cair 18,8%, ficando em 6,44 milhões de toneladas. PÁG. 8

ARTIGOS

EDITORIAL

Minas Gerais se encontra no limiar de grandes mudanças por conta da existência em seu subsolo de minerais que terão grande peso nas transformações que a indústria conhecerá nos próximos anos. Um deles é o lítio, matéria-prima essencial para a produção de acumuladores de energia, componentes críticos para veículos que utilizam motores elétricos cuja produção ingressa num ciclo de grande expansão. As reservas locais são motivo de cobiça internacional e movimentos especulativos. A questão está em determinar se o Estado continuará na condição de fornecedor de matérias-primas, transferindo riquezas e os melhores empregos para o exterior, ou se, ao contrário, finalmente será capaz de inverter a equação, capacitando-se para produzir acumuladores, dominando integralmente o ciclo de produção desse componente com demanda de crescimento exponencial. PÁG. 2

DÓLAR DIA 14		
COMERCIAL	COMPRA R$ 5,3810	VENDA R$ 5,3820
TURISMO	COMPRA R$ 5,3990	VENDA R$ 5,5790
PTAX (BC)	COMPRA R$ 5,3624	VENDA R$ 5,3630

EURO DIA 14		
COMERCIAL	COMPRA R$ 5,7362	VENDA R$ 5,7389

OURO DIA 14	
NOVA YORK (ONÇA-TROY)	US$ 2.333,01
BM&F (g)	R$ 401,07

Indicador	Valor
TR dia 17	0,0385%
POUPANÇA dia 17	0,5387%
IPCA – IBGE abril	0,38%
IPCA – IPEAD abril	0,24%
IGP-M maio	0,89%

BOVESPA

OPINIÃO

Como o Direito pode ajudar a combater o desperdício de alimentos

Gerardo Figueiredo Junior
Advogado especialista em Food Law - Sócio do Zeigler Advogados

O desperdício de alimentos é um problema global que afeta tanto a economia quanto o meio ambiente. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de um terço do que é produzido no mundo para consumo humano é perdido ou desperdiçado anualmente. No Brasil, além das perdas que acontecem durante todo o processo produtivo, estima-se que cada brasileiro jogue no lixo, por ano, cerca de 60 kg de alimentos ainda próprios ao consumo.

E como o Direito pode ajudar a combater esse mal? As leis e decisões judiciais podem estimular ou criar barreiras a ações positivas. A interpretação e a aplicação das normas afetam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos.

No Brasil, importantes leis foram publicadas recentemente sobre o tema, como a "Lei de Combate ao Desperdício de Alimentos" (Lei nº 14.016/2020), cujo objetivo é promover o aumento no número de doações ao afastar a aplicação do Código de Defesa do Consumidor nas relações entre doador e beneficiário. A princípio, pode parecer um salvo conduto para práticas que violam o chamado CDC, mas a intenção do legislador era trazer segurança jurídica aos envolvidos na doação, sem deixar de punir quem intencionalmente doa alimentos impróprios ao consumo.

Em 2022, entrou em vigor a Lei nº 14.486 que alterou a "Lei de Segurança Alimentar", incluindo a obrigatoriedade de campanhas públicas para conscientização sobre o desperdício de alimentos e incentivos fiscais para empresas que realizam doações, seguindo o que determina a Lei nº 13.869, aprovada em 2019, e que obriga o Poder Público a promover ações que possam reduzir as perdas e o desperdício.

Mas tudo isso ainda parece pouco. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, em 2023 o número de brasileiros vivendo em situação de insegurança alimentar era de 8,7 milhões. A;

Além do que realiza o Poder Público, não são poucos os esforços de empresas que, além de doar, investem em tecnologia para reduzir o desperdício durante a produção e a comercialização.

> *"E como o Direito pode ajudar a combater esse mal? As leis e decisões judiciais podem estimular ou criar barreiras a ações positivas. A interpretação e a aplicação das normas afetam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos"*

A regulamentação e a promoção de políticas públicas adequadas são essenciais para tornar eficazes as ações de combate ao desperdício de alimentos e mesmo que as leis mencionadas mostrem um avanço importante, talvez não seja suficiente para encarar um desafio tão grande e urgente.

O que funciona melhor, conceder incentivos fiscais ou a multar quem deixa doar? Essas medidas foram adotadas em diferentes países, mas os resultados ainda se mostram incertos. O fato é que o mundo continua discutindo e procurando formas de atenuar a crise alimentar que se agravou após a pandemia e o mais indicado é que cada país encontre a melhor maneira de tratar a questão de acordo com a própria realidade.

De qualquer forma, não se pode combater a insegurança alimentar sem um ambiente jurídico eficaz, o que torna o Direito um aliado essencial nesse processo, ajudando a reduzir as perdas e o desperdício, minimizando os impactos ambientais e econômicos. Só assim poderemos avançar significativamente na promoção de uma alimentação segura e acessível para todos.

EDITORIAL

Desafios para MG

As bases da economia regional, assim como a própria ocupação do território, foram construídas a partir da exploração de riquezas de seu subsolo, processo que não representou para a economia regional a esperada contrapartida. Assim foi, assim continua, com a atividade mineral tendo grande peso na economia regional, porém num processo continuado de baixa agregação de valor. Presentemente Minas Gerais se encontra no limiar de grandes mudanças nesse campo e por conta da existência em seu subsolo de minerais que, tudo indica, terão grande peso nas transformações que a indústria conhecerá nos próximos anos.

Um deles é o lítio, matéria-prima essencial para a produção de acumuladores de energia, componentes críticos para veículos que utilizam motores elétricos cuja produção ingressa num ciclo de grande expansão. As reservas locais, que se contam entre as maiores do planeta, são motivo de cobiça internacional e movimentos especulativos já bem conhecidos. A questão está em determinar se o Estado continuará na condição de fornecedor de matérias-primas, transferindo riquezas e os melhores empregos para o exterior, ou se, ao contrário, finalmente será capaz de inverter a equação, capacitando-se para produzir acumuladores, dominando integralmente o ciclo de produção desse componente com demanda de crescimento exponencial.

Minas Gerais, que abriga o segundo maior polo automotivo da América Latina e com condição ímpar no planeta, com um robusto parque de autopeças e assim sendo capaz de produzir das chapas ao veículo completo, está diante de oportunidade única em sua história. Precisa para isso de desviar o curso dos acontecimentos, fazendo ver que a cobiça em torno de suas reservas de lítio não terá sucesso, não pelo menos da forma pretendida de fora para dentro. Não venderemos matéria-prima, como foi feito ao longo da história, e sim agregar valor ao mineral estratégico, dominando o ciclo de seu beneficiamento industrial.

Um escolha de crucial importância e que não pode ser adiada, dependendo em primeiro lugar de uma postura política diferenciada e, na sequência, de ações objetivas visando viabilizar, aí sim inclusive com parcerias externas, os investimentos industriais demandados. Para transformar, quem sabe definitivamente, a economia regional, sendo claro desde já que tais esforços deverão partir do setor público, garantia do suporte para que o potencial conhecido e confirmado se materialize.

Cabe acreditar que o governo mineiro, através dos organismos de fomento econômico, enxergue a oportunidade que se apresenta e cuide de assegurar o suporte para que ela se materialize.

DESTAQUES DA SEMANA

ALEXANDRE HORÁCIO, EDITOR

Governo federal investe em aeroportos mineiros

Dentro do plano de desenvolvimento da aviação regional, governo federal vai expandir e reformar três aeroportos em Minas Gerais. Os terminais de Governador Valadares (Vale do Rio Doce), Vale do Aço e Divinópolis, na região Centro-Oeste, receberão, ao todo, investimentos de R$ 185 milhões. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou ontem três ordens de serviço para o início das obras, em visita a Governador Valadares e Ipatinga. Os aportes no aeroporto do Vale do Aço, localizado entre Ipatinga e Santana do Paraíso, serão de R$ 90 milhões, incluindo a construção do novo pátio de aeronaves, reforma das pistas de taxiamento e novo terminal de passageiros.

Serro pode receber aporte da Herculano Mineração

A Herculano Mineração planeja realizar um investimento milionário no Serro, na região Central de Minas Gerais. Informações divulgadas na mídia estimam que os aportes seriam em torno de R$ 300 milhões para extrair e beneficiar minério de ferro na cidade histórica. O projeto prevê a produção de 1 milhão de toneladas por ano com geração de 1,5 mil empregos diretos e indiretos. As jazidas do município são ricas em hematita, um material de alto teor. Com início dos trabalhos estimado para 2025, a planta será totalmente otimizada, com viés sustentável.

Inflação volta a aumentar acima da média nacional na RMBH

A inflação voltou a subir acima da média nacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Impulsionado pelo aumento de 4,48% nos preços dos combustíveis, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,63% contra 0,46% no País em maio, de acordo com os dados do IBGE. No acumulado do ano, o indicador na Grande Belo Horizonte avançou 3,16% ante 2,27% na média do Brasil. Nos últimos 12 meses, a variação na RMBH atingiu 5,07%, a maior entre as 12 áreas pesquisadas. Em maio, a elevação de 1,52% no grupo de transportes alavancou a inflação na RMBH.

Diário do Comércio

FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932
Fundador
José Costa

PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

CONSELHO CONSULTIVO
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

EDITORA-EXECUTIVA
Luciana Montes

EDITORES
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES
Atendimento Geral 3469-2000
Administração 3469-2004
Redação 3469-2040
Comercial 3469-2007
Industrial 3469-2085 / 3469-2092

GERENTE INDUSTRIAL
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURA (impresso + digital)
assinaturas@diariodocomercio.com.br

SEMESTRAL R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana

ANUAL R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana

PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:
R$ 3,50

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.

FILIADO À

SINDIJOR
Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

diariodocomercio.com.br
diariodocomercio
@diariodocomercio

ECONOMIA

Empresa já investiu aproximadamente R$ 500 milhões em energia fotovoltaica em dois anos FOTO: DIVULGAÇÃO / FORGREEN

ForGreen vai investir R$ 400 mi em Minas

SETOR ENERGÉTICO

Empresa mineira realizará aportes em usinas fotovoltaicas no Estado até 2025

JULIANA GONTIJO

A mineira ForGreen, que atua no segmento de energia solar, realizou aportes de aproximadamente R$ 500 milhões em cerca de dois anos no Estado e pretende investir mais de R$ 400 milhões em novos projetos de usinas fotovoltaicas até 2025, segundo o fundador e CEO da companhia, Antônio Terra. Outros R$ 100 milhões serão alocados para projetos em outros estados.

De acordo com o executivo, os investimentos são feitos com recursos próprios, via emissão de *greenbonds*(títulos verdes) — que são títulos de renda fixa emitidos por empresas, governos e organizações para viabilizar iniciativas econômicas focadas em sustentabilidade — no mercado de capitais.

"Hoje temos mil clientes atendidos em Minas Gerais, a nossa meta é dobrar esse número até o final do ano. O nosso objetivo principal é consolidar a atuação da ForGreen com as empresas que já temos parcerias firmadas", diz o executivo.

Ele conta que, por enquanto, o foco dos investimentos em energia solar está em Minas Gerais em razão de diversos fatores, como incentivos fiscais, boa irradiação e infraestrutura de redes, além de mercado consumidor maduro e em crescimento. A empresa também está presente nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Paraná.

Segundo Terra, Campo Belo (Centro-Oeste), Caeté (Região Metropolitana de Belo Horizonte), Carandaí (Central), Barroso (Campo das Vertentes), Araxá (Alto Paranaíba), Caxambu (Sul de Minas), Iturama (Triângulo) e Piumhi (Centro-Oeste) são alguns dos municípios que podem receber investimentos da empresa em 2025.

Com os investimentos em energia solar, a ForGreen quer se consolidar como uma das maiores empresas privadas de geração distribuída do Estado. No planejamento da companhia para 2024, o objetivo é energizar 90 megawatts-pico (MWp), totalizando mais de 50 usinas fotovoltaicas em operação.

O executivo conta que hoje trabalham na ForGreen por volta de 80 pessoas, a maioria na área de engenharia. "Os empregos são da ordem de 500 pessoas diretamente nas obras até o fim do ano", diz.

Atualmente, grande parte da energia gerada pelas usinas de energia solar da empresa é destinada a parceiros como a Cemig SIM (empresa que pertence ao grupo da Companhia Energética de Minas Gerais), Matrix, Green Pay, Energia de Todos, entre outros.

Segmentos - A companhia, sediada em Belo Horizonte, atua em diversos segmentos, como residencial, comercial, industrial e rural. A empresa projeta e fornece todos os equipamentos para a construção de usinas fotovoltaicas para empresas, pessoas físicas e investidores. A equipe da ForGreen também atua na operação e manutenção de usina, com monitoramento remoto preventivo e vistorias *in loco*.

Outra solução oferecida pela empresa é de engenharia especializada para projetos executivos civil e eletromecânico de usinas de minigeração de energia renovável. Além disso, a ForGreen Energia trabalha com energia solar por assinatura – modalidade para quem não consegue instalar um sistema fotovoltaico em sua propriedade.

Até o momento, a companhia, que surgiu em 2014, possui 15 plantas solares próprias e outras cinco em fase de implantação, que possuem capacidade instalada para gerar até 60 megawatts (MW). Para os próximos dois anos, a ForGreen Energia projeta ampliar seu potencial de geração de energia solar em 316%, saltando dos atuais 60MW para uma capacidade de aproximadamente 250MW.

> **"Hoje temos mil clientes atendidos em Minas Gerais, a nossa meta é dobrar esse número até o final do ano"**
> Antônio Terra

Reajuste da tarifa pode impactar preços de alimentos

RODRIGO MOINHOS

Os custos de produção da carne, leite, pão francês e até mesmo das cervejas artesanais, devem ser onerados com o reajuste na tarifa de energia, alertam sindicatos do setor da indústria de alimentos filiados à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). E essa alta na tarifa para o setor produtivo deverá ter reflexos diretos no bolso do consumidor, implicando em aumento nos preços dos alimentos consumidos no dia a dia.

O reajuste médio da tarifa na área da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) será de 6,72%, em média, para consumidores de baixa tensão e de 8,63% para os de alta tensão, conforme autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Na avaliação do consultor do mercado de energia da Fiemg, Sérgio Pataca, a energia para a indústria foi maior que o dobro da inflação. "Com isso, a elevação reflete em todos os produtos, sendo que o custo com energia representa cerca de 30% do valor do leite e 18% da cesta básica", considerou.

De acordo com Pataca, mais de um terço da conta de luz é subsídio e, como política pública, deveria ser alocado no Tesouro da União.

Diante desse cenário, o pãozinho deverá ficar mais caro. Na panificação, a alta da conta de luz se soma à escalada de preços da farinha trigo, matéria-prima do pão francês, o que acaba elevando ainda mais o custo de produção, segundo explicou o presidente da do Sindicato e Associação Mineira da Indústria de Panificação (Amipão) e da Câmara da Indústria de Alimentos e Bebidas da Fiemg, Winícius Segantine

"A panificação também vai enfrentar as suas dificuldades. É preciso repassar os custos para o consumidor, porque não tem outra maneira de continuarmos no mercado se isso não for feito. Eu não tenho a menor dúvida que, para o brasileiro, os custos estão ficando inviáveis", avalia Segantine.

E o impacto deverá ser sentido também nos produtos lácteos. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais (Silemg), que também é empresário, Guilherme Abrantes, reforça que o insumo mais caro afeta diretamente toda a cadeia leiteira e acaba na conta do consumidor.

O presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Carnes, Derivados e do Frio no Estado de Minas Gerais (Sinduscarne), Dylton Lyzardo, também acredita o que reajuste da conta de energia pode exercer alguma influência no preço da carne, especialmente nos açougues. Afinal, esses estabelecimentos, segundo ele, têm consumo elevado de energia com geladeiras, câmaras frias e outros equipamentos utilizados no manejo e acondicionamento do produto.

De acordo com o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral do Estado de Minas Gerais (SindBebidas MG) e CEO da Prussia Bier, Fernando Cota, o setor já vem enfrentando dificuldades econômicas desde a pandemia de Covid-19, quando o custo de produção vem sendo pressionado pelo aumento do preço do oxigênio e do CO2 utilizados na produção, e das embalagens, por exemplo.

"Apesar dessas adversidades, o segmento conseguiu, a duras penas, segurar o valor do produto na ponta final. No entanto, com a energia mais cara, as cervejarias artesanais podem não suportar mais esse aumento de custo e acabar transferindo-o para o consumidor", considerou Cota.

Um certo Dom

Cesar Vanucci
Jornalista(cantonius1@yahoo.com.br)

"Impossível esquecer Dom Alexandre!" (Juvenal Arduini, padre e sociólogo de saudosa memória)

A tarde estava indo embora. Os últimos clarões do sol se dissolviam no céu de Roma. A noite descia com a suavidade de uma bênção. Uma quarta-feira de outubro de 1989. O papo, reunindo bons amigos, corria desenvolto no gabinete do então Embaixador na Itália, o uberabense Carlos Alberto Leite Barbosa. Eu tinha ido à Itália a serviço da Fiemg. Havia coordenado uma delegação de empresários em Milão.

Visitava o Embaixador, amigo de muitos anos e conhecia, embevecido, a sede da embaixada na Praça Navona, um palácio renascentista que já fora do Papado. Estava acompanhado do amigo e empresário Adson Marinho, pessoa ligada a Uberaba desde os tempos universitários. Uberaba, o tema dominante na conversação. E como não poderia deixar de ser, a figura do Arcebispo Alexandre Gonçalves Amaral, conhecido dos três, foi evocada. Alexandre, acompanhado do Pe. Hiron Fleury e da Irmã Maria Virgínia dedicada colaboradora, achava-se em Roma. Seria recebido, dias depois, por João Paulo II.

Conversa vai, conversa vem, a remota hipótese de um brasileiro vir a se tornar Papa aflorou, de repente, naquele papo. Quando me tocou opinar, deixei registrada uma impressão que sempre carreguei comigo e que aqui agora sintetizo: se o destino houvesse conduzido Dom Alexandre, nalgum momento a uma Diocese de maior envergadura como a de São Paulo ou de Belo Horizonte, ele teria sido fatalmente convidado a integrar o colégio cardinalício. E, sinceramente, não me surpreenderia nada, a partir dali, sabê-lo convocado para outras atividades relevantes no Vaticano e, indo mais longe, a ser, até mesmo, lembrado como candidato à cátedra de Pedro. Cultura, carisma, inteligência, sabedoria, vivência humanística e espiritual: Alexandre enfeixava todos esses dons, com suficiente sobra para desempenhar qualquer missão, dentro da vocação que abraçou com disposição franciscana e entrega total. Revendo as imagens desse encontro, trago, reconfortado, a tempo presente a constatação de que a manifestação, que poderia ter sido de surpresa por parte de pessoas que não conheceram de perto o Dom de Uberaba, não arrancou dúvidas nem questionamentos dos interlocutores.

> ***"Estas lembranças acodem-me irresistivelmente nas imediações de 12 de junho, no 118° aniversário de Alexandre. Ele foi o Bispo mais novo da história ao ser sagrado em 1938"***

Não vislumbrei em seus gestos, palavras, ou semblantes, qualquer indício de que a afirmação os houvesse chocado. Ponho-me a imaginar que os dois, já eram conscientes de que o nosso personagem, por sua afirmação de vida serena, encharcada de autenticidade, sempre foi um cristão integral, em pensamentos, palavras e obras, ostentando perfil mais que perfeito para qualquer função eclesial.

Estas lembranças acodem-me irresistivelmente nas imediações de 12 de junho, no 118° aniversário de Alexandre. Ele foi o Bispo mais novo da história ao ser sagrado em 1938. Ao falecer em 2002, era o Bispo com maior tempo de atividade eclesial da história. Uma criatura extraordinária!

Porto do Açu: janela de exportação do lítio de Minas

LOGÍSTICA Terminal no litoral fluminense vem se preparando para ser a principal alternativa para as mineradoras no Estado

THYAGO HENRIQUE

Localizado na cidade de São João da Barra, no Rio de Janeiro, o Porto do Açu, conhecido como o "porto dos mineiros", quer se consolidar como a melhor solução logística para o escoamento da produção, sobretudo mineira, de concentrados de lítio. Em 2023, o Terminal Multicargas (T-Mult) do complexo portuário já registrou uma movimentação recorde de espodumênio, com 80,1 mil toneladas, sendo movimentadas 14,3 mil toneladas diárias em seis dias de trabalho.

Rumo ao objetivo, o empreendimento tem vantagens em relação a outros portos do Brasil, como ser o único com capacidade de exportar materiais *low-grade*, com alta concentração do mineral, e *high-grade*, com menos teor, em navios de grande porte. A instalação portuária, a segunda maior do País, também conta com armazéns com estrutura preparada para a operação segura e eficiente do primeiro material, e área de armazenagem disponível para o estoque avançado do segundo.

Mas os diferenciais vão além. Em entrevista exclusiva ao **Diário do Comércio**, o diretor comercial e de industrialização do Porto do Açu, João Braz, destacou que o tempo de espera para atracação é mínimo no local. Além disso, por estar longe de grandes centros urbanos e próximo de importantes rodovias, como a BR-356, as conexões rodoviárias são rápidas. Adicionalmente, a velocidade de carregamento é alta, o que permite aos clientes realizar remessas mais volumosas.

Complexo portuário já registrou uma movimentação recorde de espodumênio, com 80,1 mil toneladas no ano passado FOTO: DIVULGAÇÃO / PORTO DO AÇU

Conforme ele, as empresas do setor, que estão em Minas Gerais, já embarcam pelo complexo portuário. A AMG, instalada na região Central de Minas Gerais, é uma delas, enquanto a outra é a Companhia Brasileira de Lítio (CBL), mesmo ficando mais próxima de outros portos, já que opera no Vale do Jequitinhonha, atraída pela capacidade e produtividade do empreendimento.

Sigma - Por sua vez, a Sigma Lithium, maior produtora de lítio do Brasil, com planta no Jequitinhonha, realiza embarques em Vitória, por estar exportando volumes menores, segundo Braz. Porém, o dirigente afirma que o Porto do Açu está discutindo com a empresa a possibilidade de concentrar as exportações no local assim que a companhia conseguir embarcar maiores quantidades.

Por ter espaço para armazenagem e operação e ser capaz de despachar espodumênios de alto e baixo teor – otimizando o fluxo de caminhões – o diretor diz que a proposta para agregar valor aos negócios é que a Sigma, e outras mineradoras, armazenem os materiais na instalação portuária fluminense. Com o produto armazenado, as companhias podem esperar o momento certo para enviar as remessas ao exterior, quando o preço do produto atingir o maior patamar.

> **"Nossa visão, quando se fala de porto, é a geração de energia renovável, industrialização e exportação de produtos ligados à energia limpa."**
>
> João Braz

Ecossistema de baixo carbono em implantação

Em direção à transição energética, o Porto do Açu está criando um ecossistema voltado para o desenvolvimento da indústria de baixo carbono baseado em energia renovável. Projetos de biomassa, planta de energia solar com capacidade de 220 megawatts (MW) e licenciamento de 34 gigawatts (GW) para eólica *offshore* são algumas iniciativas em desenvolvimento, segundo o diretor do Porto do Açu, João Braz.

Outra ação é a criação de um *cluster* de hidrogênio verde, para o qual o complexo portuário licenciou um milhão de metros quadrados e fechou acordo com a Eletrobras para fornecer energia hidrelétrica às indústrias com planos associados e que buscam se instalar no local. O objetivo, de acordo com o dirigente, não é exportar o combustível e, sim, industrializar o empreendimento – que já tem projetos âncoras encaminhados, como uma planta de HBI e outra de amônia.

"Nossa visão, quando se fala de porto, é a geração de energia renovável, industrialização e exportação de produtos ligados à energia limpa. Por isso, quando falamos de mineração, estamos muito interessados em avançar e incentivar o estabelecimento do lítio e também do cobre", disse. **(TH)**

Conteúdo elaborado pela Secretaria de Comunicação do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG) - Rua Célio de Castro, 79 - Bairro Floresta (BH-MG) - Contatos: (31)3429-8100 (Telefone e whatsapp) - atendimento@cieemg.org.br / www.cieemg.org.br

Feira de Empregabilidade em Sete Lagoas

Nos dias 10 e 11 de junho, a convite da gestora de marketing do Shopping Sete Lagoas, Fabiana Canuto, o Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG) atuou como parceiro e idealizador da primeira edição da Feira da Empregabilidade. A ação contou também com a parceria da escola profissionalizante Grau Técnico, da Proativa Contact Center e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

A Feira da Empregabilidade do Shopping Sete Lagoas beneficiou estudantes e cidadãos do município com informações e encaminhamentos para oportunidades de estágio e emprego. Ainda, foram feitos atendimentos para cadastro e encaminhamento às vagas estágio e de aprendizagem, prestadas informações sobre mercado de trabalho e capacitação on-line gratuita.

Os interessados em vagas de emprego tiveram a oportunidade de entregar currículos diretamente às contratantes e receberam orientações sobre os serviços dos parceiros. Equipe do Grau Técnico informou sobre cursos nas áreas de gestão e saúde e aproveitou para aferir a pressão arterial e a glicose dos visitantes dos estandes.

Representaram o CIEE/MG na ação, o relações-públicas da instituição, Fernando Beiral, e os consultores de atendimento, Leonardo Bambirra e Juliane Alves.

Leonardo Bambirra, Fabiana Canuto, Juliane Alves e Fernando Beiral FOTO: SECOM / CIEE / MG

Ações do Proip movimentam juventude em Governador Valadares

Durante o mês de maio, a colaboradora responsável pela unidade regional do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG) em Governador Valadares, Elizete Medeiros, e a instrutora de aprendizagem, Aline Santos, realizaram uma sequência de ações vinculadas ao Programa de Orientação e Informação Profissional (Proip) para jovens em condição de vulnerabilidade social e seus respectivos responsáveis.

Ao todo, aconteceram três encontros nas dependências da unidade do CIEE/MG em Governador Valadares, realizados em parceria com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas) e o Programa Descubra. Com o apoio da educadora Nisséria do Nascimento Ferreira, da Obra Social Itaka Escolápios, e da psicóloga Evellyn Katlen Pereira, da Casa Lar Municipal de Governador Valadares, jovens acolhidos por essas duas entidades também foram atendidos pelo CIEE/MG.

Os participantes conheceram os programas de Estágio e de Aprendizagem, preencheram cadastro no portal do CIEE/MG e tiveram acesso às vagas disponíveis. Ainda receberam orientações sobre o mercado de trabalho, elaboração de currículo, dicas para ser bem-sucedido em um processo de seleção, possibilidades de capacitação on-line e gratuita. Ao final de cada encontro, os participantes receberam certificado.

Evellyn Katlen Pereira, Elizete Medeiros, Aline Santos e Nisséria Ferreira FOTO: SECOM / CIEE / MG

CIEE em movimento

O Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG) está sempre presente e próximo das instituições de ensino que são Membro-Cooperadoras da instituição.

No dia 13 de junho, os colaboradores Fernando Beiral, Leonardo Bambirra e o estagiário Lucas Eliziário estiveram no Senai do bairro Horto em Belo Horizonte, participando de uma Feira de Empregabilidade.

No dia 14 de junho, a unidade do bairro Padre Eustáquio da Escola Politécnica de Minas Gerais (Polimig) recebeu o colaborador Leonardo Bambirra para uma ação de orientação e informação aos alunos sobre cadastro e candidatura às vagas de estágio disponíveis.

Leonardo Bambirra realiza atendimento aos estudantes no Senai - Horto FOTO: SECOM / CIEE/MG

Cemig é opção de economia e competitividade no setor

MERCADO LIVRE DE ENERGIA Com a abertura do mercado, pequenas e médias empresas ganham espaço e economizam nas faturas

MARA BIANCHETTI - Editora

Um dos grandes marcos do setor elétrico brasileiro ocorreu ainda na década de 1990, com a celebração do primeiro contrato de comercialização no Mercado Livre de Energia. Criado no âmbito de um novo momento do setor, o ambiente especial permitiu que comercializadores e compradores passassem a negociar a energia elétrica livremente entre si, em conformidade à nova regulação nacional, mas se restringia a quem consumia mais de 500 kV.

Décadas depois, o país vem vivendo novos momentos históricos na área de energia com a abertura desse mercado. E a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), sempre atenta às transformações, acompanha cada movimento e não poupa esforços e investimentos para seguir na vanguarda e liderança do setor.

"No primeiro trimestre, 5.360 novos consumidores aderiram ao ambiente não regulado, volume superior ao total de entrantes em 2023 e também em 2022"

Entenda a diferença entre ACL e ACR - O Mercado Elétrico Brasileiro é dividido em dois ambientes: Contratação Regulada (ACR) e Contratação Livre (ACL). No primeiro, as distribuidoras fornecem energia aos consumidores. O preço é regulado e residências e empresas pagam pelo consumo, pelas taxas e o valor de diferentes bandeiras tarifárias, no chamado mercado cativo. No segundo, o cliente com carga maior pode negociar livremente o contrato de fornecimento, podendo escolher de quem comprar.

Com a abertura do ACL, que ocorreu no início deste ano, todos os integrantes do chamado Grupo Tarifário A (todos consumidores atendidos em alta e média tensão) passaram a ser autorizados a negociar os preços e estabelecer contratos. Antes, o Mercado Livre era acessível apenas a consumidores de grande e médio porte, como indústrias e grandes shoppings, por exemplo.

Desde então, as migrações vêm batendo recorde mês a mês. No primeiro trimestre deste ano, segundo balanço mais recente da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), 5.360 novos consumidores aderiram ao ambiente não regulado, volume superior ao total de entrantes em todo o ano passado e também em 2022. E as migrações devem permanecer aquecidas, uma vez que 19,3 mil consumidores já informaram às distribuidoras sobre o desejo de migrar para o ambiente livre em 2024 e há 650 pedidos para 2025, conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O que muda? - Com tantas mudanças, as empresas de energia elétrica terão um relacionamento mais próximo com os clientes, ao mesmo tempo em que terão a necessidade de apresentar melhor as características e vantagens de seus produtos. Um dos benefícios oferecidos que mais chama a atenção dos gestores é o desconto no valor da fatura a partir de contratos de negociação de preços e prazos.

Mas, antes de escolher a empresa, é importante que os consumidores tenham em mente que essa seleção precisa ser feita com cuidado. É necessário optar por companhias com capacidade de atendimento comprovada, um ponto que se verifica a partir de vários fatores, como tempo de atuação, capacidade de geração própria e solidez de mercado.

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), sempre atenta às transformações, acompanha cada movimento e não poupa esforços e investimentos para seguir na vanguarda e liderança do setor FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

Companhia lançou primeiro *e-commerce* brasileiro para venda de energia

A Cemig é uma das mais fortes instituições para atendimento ao Mercado Livre de Energia. Maior Grupo Integrado de Energia do Brasil, com atuação nas áreas de Comercialização, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia, Distribuição de Gás Natural e de Energia Solar, a companhia mineira é também a maior provedora do país de energia elétrica para os clientes do mercado livre.

O gerente de Análise e Controle de Riscos de Energia da Cemig, Marco Aurélio Oliveira Dias, recorda a evolução do ACL no Brasil. Segundo ele, a primeira grande leva de migração dos consumidores A1, A2, A3 aconteceu em 2005. E, de lá para cá, muita coisa mudou e evoluiu. "Com a abertura agora em 2024 para mais clientes, as condições são ainda mais atrativas. Sem dúvida, isso vem chamando a atenção dos gestores, afinal o valor que antes era destinado à energia poderá ser investido em outras áreas, o que de certa forma ajudará a impulsionar as empresas", avalia.

De fato. Grandes empresas já aderiram ao modelo e vêm tendo bons resultados. Nos primeiros três meses de 2024, os consumidores de pequeno porte, classificados como clientes varejistas para o setor elétrico brasileiro, representaram 72% do total das migrações ao ambiente livre.

Diferenciais - Com mais de 70 anos de experiência, a Cemig conta com um time dedicado ao atendimento aos clientes do Mercado Livre de Energia e mantém seu pioneirismo no setor ao ter lançado o primeiro e-commerce brasileiro para venda de energia. Confira alguns dos principais atrativos oferecidos pela empresa:

- Redução de até 35% no valor da fatura;
- Certificado de energia renovável;
- Contratação digital e facilitada.

"A Cemig segue atuante no Mercado Livre de Energia, com a mesma intensidade que tem lhe garantido a liderança desde meados dos anos 2000. Ao longo destes anos, temos firmado contratos de fornecimento de energia com alguns dos mais importantes clientes industriais do país, como a Usiminas, e grandes varejistas, como o Carrefour, o que consolida a Cemig como um dos grandes players do segmento", revela o vice-presidente de Comercialização da Cemig, Dimas Costa. Itambé, Cinemark e ArcelorMittal são outros grandes exemplos de empresas que já fizeram a migração e estão colhendo os frutos do novo mercado.

O executivo reforça que "com a abertura do Mercado Livre de Energia para o modelo varejista, "os quase 200 mil potenciais clientes de todo país têm a oportunidade de contratar fornecimento de energia com garantia de qualidade, continuidade e significativos descontos nas faturas, aumentando a competitividade em sua área de atuação, além de permitir a realização de investimentos com o valor economizado na conta de energia".

Como aderir - As empresas interessadas em migrar ao ACL podem conferir nas próprias contas se pertencem ao Grupo Tarifário A e, em caso positivo, devem acessar o site da Energia Livre Cemig (energialivre.cemig.com.br) para realizar a cotação, simulação e a contratação do fornecimento de energia.

Para atender ao crescimento da demanda e ampliar as vantagens competitivas perante outros players do setor, a empresa está realizando o maior programa de investimentos da sua história. Totalizando R$ 35 bilhões até 2028, os aportes já iniciados reforçam a presença da empresa em Minas Gerais, com foco nas áreas de atuação da companhia, que são a geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, distribuição de gás e energia solar.

O plano inclui o investimento de R$ 23 bilhões na área de distribuição. Entre as melhorias para os mais de 9 milhões de clientes da Cemig, estão, por exemplo, a construção de mais de 3,5 mil quilômetros de linhas de distribuição e de 200 subestações de energia, por meio do programa Mais Energia, iniciativa que está melhorando a qualidade e a confiabilidade do fornecimento de energia. **(MB)**

Os potenciais clientes de todo o País têm a oportunidade de contratar fornecimento de energia com significativos descontos nas faturas FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

Produção da indústria em MG tem queda em abril

IBGE **Recuo foi de 0,5%, acompanhando desempenho do setor no País; foi o segundo mês consecutivo de baixa, mas no acumulado do ano, resultado ainda segue positivo no Estado**

JULIANA SODRÉ

A produção da indústria mineira caiu 0,5% no mês de abril. O índice acompanhou o desempenho nacional, que apurou retração da mesma ordem na série livre de influências sazonais. Dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Industrial Mensal, cinco apontaram taxas negativas. Além de Minas Gerais, Pará (-11,2%), Bahia (-5,4%), Goiás (-9,9%) e região Nordeste (-0,1%) registraram queda sobre março.

“BDMG analisa que desempenho aquém do esperado aconteceu nas indústrias extrativa e de transformação, que puxaram resultado para baixo”

A analista de pesquisa do IBGE em Minas Gerais, Alessandra Coelho de Oliveira, pontua que, apesar de ser o segundo mês consecutivo de desempenho negativo da indústria mineira, no acumulado do ano, o setor ainda segue com resultado positivo. “Março também teve recuo. Então, Minas acumula, nesses dois meses, perda de 3,3%”, diz a analista. Porém, de acordo com os números do IBGE, a indústria mineira cresceu 2,6% de janeiro a abril frente ao mesmo período do ano passado. O índice é 0,9 ponto percentual abaixo do desempenho nacional, que foi de 3,5%.

No segmento de transformação, a especialista destaca três atividades que influenciaram negativamente no resultado do mês de abril: máquinas e equipamentos (-10,1%); metalurgia (-5,2%) e produtos químicos (-4,2%). Das 13 atividades pesquisadas, oito apresentaram crescimento. Destaque positivo para produtos de metal (18,9%) e materiais elétricos (16,2%).

Já de acordo com o economista-chefe do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Izak Carlos Silva, os desempenhos aquém do esperado por parte das indústrias extrativa e de transformação foram responsáveis por puxar o resultado da indústria mineira para baixo. “Na indústria extrativa temos o reflexo da menor demanda externa por minério de ferro, em decorrência do menor volume de produção siderúrgica na China. Já o desempenho mais fraco do segmento de transformação repercute a debilidade da produção siderúrgica nacional e uma retração no setor de refino de petróleo e biocombustíveis”, analisa. Quando comparados os dados de abril deste ano com igual época do ano passado, a indústria mineira performou bem ao crescer 3,7%, porém, menos que a média nacional que foi de 8,4%.

Destaque positivo, neste caso, para produtos de metal (27,4%) e materiais elétricos (21%), enquanto metalurgia (-16,2%) e petróleo e biocombustíveis (-4,7%) recuaram. “Há que considerar o efeito do próprio calendário. O mês de abril de 2024 teve 22 dias úteis, quatro dias úteis a mais do que em 2023, quando foram 18”, frisa Alessandra de Oliveira. A especialista aindapondera que a indústria extrativa (6,3%) e a fabricação de produtos alimentícios (13,6%) foram os setores que mais influenciaram positivamente nesse período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, a indústria mineira teve um incremento de 2,3%, resultado superior à média nacional, de 1,5%, refletindo os avanços nas atividades extrativa (5,1%) e de transformação (1,2%).

Para os próximos meses, o economista espera um crescimento moderado da atividade industrial do Estado. Ele explica que, por um lado, a vigência das cotas de importação, a partir de 1º de junho, deve impactar positivamente a produção siderúrgica, estimulando também os segmentos de máquinas e equipamentos e de metalurgia. “Por outro lado, o desempenho mais brando da atividade extrativa deve contrabalançar o crescimento da produção industrial no Estado”.

Além disso, ele lembra da estabilidade do índice de confiança do empresário industrial, que se manteve acima dos 50 em maio, indicando o otimismo dos industriais mineiros para os próximos seis meses. %

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.
Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

Haddad enfrenta desafios

EQUIPE ECONÔMICA Ministro da Fazenda tem que encontar soluções tanto para problemas dentro do governo quanto na articulação com o Congresso, apontam especialistas

MARCO AURÉLIO NEVES

Economistas avaliam que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), enfrenta barreiras dentro do próprio governo Lula III em relação à agenda fiscal. Além disso, sentem um enfraquecimento do titular da pasta econômica na articulação com o Congresso Nacional, o que fez o mercado financeiro aumentar a dúvida relacionada às contas públicas. Agora, o ministro petista terá que recuperar o diálogo em busca do amadurecimento das medidas de ajuste dos gastos públicos.

Na terça-feira (11), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), devolveu parte da medida provisória (MP) que limitava créditos de PIS e Cofins. A medida foi vista como mais uma disputa perdida pelo ministro, dificultando sua capacidade de alcançar a meta fiscal.

Na quinta-feira (13), após evento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu Haddad das críticas e o chamou de "extraordinário ministro". No mesmo dia, ao lado da ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), o ministro disse que a equipe econômica prepara uma "revisão ampla, geral e irrestrita" dos gastos públicos para o Orçamento de 2025, que será enviado ao Congresso até o final de agosto.

Para o coordenador do curso de Ciências Econômicas do Ibmec BH, Ari Araújo Jr., Haddad está na posição atual para cumprir objetivos do governo, que não estão necessariamente alinhados com a melhora econômica no médio e longo prazo. "Qualquer político, o horizonte de tempo deles é o período do mandato", disse.

"Sob a ótica do governo, pode ser encarado como bom ministro, porque tem conseguido objetivos que eram do governo. Mas do ponto de vista técnico, acho que temos problemas muito, muito grandes", declarou Araújo Jr. Ele aponta que, a partir de certo momento, o próprio governo Lula III perdeu a força de outrora no mandato. "Isso acaba se refletindo praticamente sobre todos os ministérios e o ministro da Fazenda não está imune a isso", completa.

> **"Sob a ótica do governo, pode ser encarado como bom ministro, porque tem conseguido objetivos que eram do governo. Mas do ponto de vista técnico, acho que temos problemas."**
> Ari Araújo Jr

Reformas - A economista Zeina Latif, sócia-diretora da Gibraltar Consulting, ressaltou a dificuldade de estar em um partido que não tem reformas estruturais para conter despesas em sua agenda, mas mesmo assim, a discussão aberta pelo ministro Haddad provocou desconfianças, com consequências sentidas neste momento. "Fato é que a credibilidade fiscal do governo foi abalada. Quem era para ser o garantidor, é visto como uma peça que está mais fraca", declarou.

Ela aponta que a situação se deteriorou quando o Ministério da Fazenda firmou uma meta fiscal que, ao longo do tempo, não conseguiu cumprir e a alterou. Além disso, não há sinais de que o presidente Lula o fortalecerá nessa busca. "A questão da força da política é essencial, porque quando a gente fala em ajuste fiscal, são decisões que o presidente precisa tomar e tem que 'comprar briga'", ressalta Latif.

Devolução da MP do PIS/Cofins anunciada pelo senador Rodrigo Pacheco é considerada uma derrota para Haddad FOTO: WASHINGTON COSTA / MINISTÉRIO DA FAZENDA

Reconhecimento de limite para despesas está entre os êxitos

Em meio à tormenta político-econômica, a economista Zeina Latif destaca que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teve êxito ao fazer o governo reconhecer a necessidade de algum limite para as despesas, além da Reforma Tributária. "Ter criado a Secretaria Especial, colocado Bernard Appy, avançado nesse tema, acho que esse é um ponto muito positivo", finaliza.

Exatamente por reformas como esta, o professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), João Prates Romero, avalia positivamente Fernando Haddad. "Eventualmente pode ter tido alguns erros na articulação, mas no geral o balanço é muito positivo", aponta.

Ele afirma que o ministro busca medidas não apenas para aumentar a arrecadação, mas combater privilégios fiscais para uma política fiscal mais equânime. E a arrecadação aumentará em um cenário de crescimento econômico, inflação controlada e redução da taxa de juros.

Com isso, gera-se a perspectiva de que as contas públicas fiquem dentro da banda de tolerância estabelecida pelo arcabouço fiscal. "Com o tempo, é preciso ir ajustando gastos. A tendência é ir maturando essas discussões, eliminando gastos menos produtivos e privilégios de algumas categorias", afirma Romero. "Não é uma tarefa fácil. Tem algumas derrotas, algumas vitórias, e aos poucos vai se caminhando para estruturar melhor essa situação", completa. **(MAN)**

REFORMA TRIBUTÁRIA

Brasil ficará mais rico com mudanças, diz Lopes

JULIANA GONTIJO

A reforma tributária vai propiciar a "justiça tributária", segundo o deputado federal Reginaldo Lopes (PT). "Vamos devolver parte do imposto para as pessoas de menor poder econômico, que vão poder contar com o *cashback*", destacou o parlamentar a representantes do setor de jornais e emissoras de rádio e televisão em Belo Horizonte, na noite de quinta-feira (13).

"Estou muito otimista com os impactos sociais e econômicos da reforma", frisou. De acordo com o deputado, que é vice-líder do governo no Congresso Nacional e coordenador do grupo de trabalho sobre a reforma tributária, com as mudanças, o Brasil vai ficar mais rico em cerca de R$ 2 trilhões, a partir de um aumento de renda per capita do brasileiro de R$ 6 mil.

O texto prevê a devolução de 100% da nova Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para compra de botijão de gás; 50% dela para contas de luz, água, esgoto e gás encanado; e 20% da CBS e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) sobre os demais produtos, com exceção daqueles sujeitos ao Imposto Seletivo.

O projeto do governo que regulamenta a reforma tributária (PLP 68/24) deve ser votado na Câmara nos próximos dias, segundo previsão do parlamentar. Já a tramitação no Senado, segundo ele, deve ocorrer no segundo semestre, e a sanção até dezembro deste ano.

A "troca" do sistema tributário começa em 2026 e ocorrerá em uma transição até 2034. A expectativa é de que o sistema promova uma grande simplificação, capaz de reduzir burocracias e litígios, contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios e da competitividade das empresas brasileiras.

Também na quinta-feira, o grupo de trabalho que analisa a proposta de regulamentação da reforma tributária (PLP 68/24) ouviu o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável sobre o combate à fome e o novo sistema tributário. O presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que a reforma "vai fazer diferença".

Durante o FII Priority Summit, ele disse que a medida, em 15 anos, pode alavancar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 12%.

Setor de radiofusão deve ter imunidade

Durante a apresentação em Belo Horizonte, o deputado federal, Reginaldo Lopes destacou que a imunidade tributária para o setor de radiodifusão no País foi consolidada na reforma (Emenda Constitucional 132). Além disso, o texto também reconheceu para os prestadores de serviço na produção de audiovisual e do jornalismo, alíquota reduzida de 60% do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). "Queremos preservar a boa informação; e boa informação é preservar a democracia", disse.

No encontro, o presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert), Flávio Lara Resende, e o presidente da Associação Mineira de Rádio e Televisão (Amirt), Mayrinck Pinto de Aguiar Júnior, entregaram um documento com as propostas da radiodifusão para a nova legislação tributária. "A reforma tributária é um divisor de águas na economia brasileira. Estamos tentando entender como ela irá afetar o setor", destacou o presidente da Amirt.

A defesa da simetria regulatória frente às plataformas digitais, além da questão do pagamento pelo conteúdo produzido e a falta de responsabilização das mesmas em casos de fake news e discursos de ódio, também foram temas abordados durante o encontro.

O diretor de relações internacionais da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Júlio César Vinha, foi convidado para o encontro e ressaltou que já houve avanços com a reforma tributária. "A gente sempre pleiteou a questão da imunidade para as empresas jornalísticas, o que já vem desde 1946, só que ao longo do tempo foram criadas algumas modalidades de tributos que não estavam contemplados na imunidade. Na reforma, conseguimos trabalhar a questão da imunidade", explicou.

Ele acrescenta que o aproveitamento de crédito pelo segmento é importante, só que a atividade não consegue obter esse recurso devido à imunidade prevista na lei atual. "Na reforma tributária já tem a previsão do aproveitamento e é nisso que a gente está trabalhando", observou.

O evento de quinta-feira (13), que aconteceu no hotel Mercure Savassi, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, foi promovido pela Amirt e pelo Sindicato das Emissoras de Rádio e Televisão de Minas Gerais (Sert-MG) e contou com a presença de representantes das empresas jornalísticas do Estado. **(JG)**

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.
Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

AGRONEGÓCIO

Queda na safra de grãos em Minas Gerais será de 10,1%

CONAB Produção 2023/2024 está estimada em 16,8 milhões de toneladas; volume menor é resultado de condições climáticas adversas, que impactaram principais culturas

MICHELLE VALVERDE

Em Minas Gerais, a produção de grãos na safra 2023/2024 está estimada em 16,8 milhões de toneladas. O volume é 10,1% menor do que o obtido na temporada anterior. O menor volume é resultado das condições climáticas adversas que impactaram as principais culturas produzidas no Estado.

Conforme os dados do 9º Levantamento da Safra de Grãos, elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa é de uma redução de 10% na produtividade das lavouras, gerando, assim, 3,87 toneladas por hectares em média. Neste ano safra, a área em produção se manteve estável em 4,33 milhões de hectares.

De acordo com o gerente substituto de Acompanhamento de Safras da Conab, Marco Antônio Chaves, a safra atual vem sendo impactada pelo clima: "Conforme as análises, feitas em maio, as chuvas em 2024 se encerraram mais cedo, assim, terá um impacto nas lavouras semeadas tardiamente na segunda safra. Quanto às temperaturas, elas se mostraram mais altas no período".

Em Minas Gerais, dentre os grãos produzidos, os maiores volumes são de soja e milho. Neste ano, haverá queda nas duas culturas. "A queda nas produtividades ocorreram devido aos eventos climáticos. Na região Sudeste, houve irregularidade das precipitações", disse Chaves.

Para a soja, a estimativa é colher 7,79 milhões de toneladas, uma queda de 6,7%. A área produtiva, 2,25 milhões de hectares, cresceu 3,7%. A queda na safra é resultado da menor produtividade, que tende a retrair 10% e chegar a 3,4 toneladas por hectare.

Queda também na produção de milho. A colheita total do cereal será de 6,44 milhões de toneladas, resultando, então, em um volume 18,8% inferior. A redução se deve tanto pela área, que caiu 11,3%, quanto pela produtividade, que recuou 8,4%.

Na primeira temporada, a produção de milho caiu 24,1% e chegou a 3,9 milhões de toneladas. A área plantada - 684 mil hectares - resultando, então, em uma queda de 12,5%. A produtividade reduziu 13,2%, encerrando em 5,7 toneladas por hectares.

Conforme a Conab, na segunda safra do cereal, a previsão é colher 9,31% a menos, chegando a um volume de 2,5 milhões de toneladas de milho. O rendimento médio por hectare, 5,5 toneladas, representa uma variação negativa de 0,5%.

Dentre os grãos, maiores volumes são de soja e milho, que vão cair FOTO: DIVULGAÇÃO / CAMILA DOMINGUES

> **"Para a soja, estimativa é colher 7,79 milhões de toneladas, uma queda de 6,7%, de acordo com levantamento realizado pela Conab; queda na safra é resultado de menor produtividade pelas condições climáticas"**

Feijão fica praticamente estável e algodão tem alta

Em Minas Gerais a produção de feijão ficará estável. A estimativa para o feijão total é de uma safra de 549,6 mil toneladas, queda de apenas 0,5%. Neste ano, a produção cresceu 0,2%, com a colheita de 1,7 tonelada por hectare. Já a área total de feijão, 321,3 mil hectares, ficou 0,9% menor.

Ao contrário das culturas já citadas, a do algodão terá alta na safra 2024. Conforme a Conab, a produção mineira de algodão em caroço será de 144,5 mil toneladas, aumento de 16%. O ganho vem da maior área em produção, 24,4%, com o uso de 32,1 mil hectares. A produtividade tende a cair 6,8% e chegar a 4,5 toneladas por hectare.

"A colheita do algodão está começando. Neste ano, houve aumento de área, o que foi estimulado pelas boas cotações do algodão no mercado externo", disse o gerente substituto de Acompanhamento de Safras da Conab, Marco Antônio Chaves. **(MV)**

"GRÃOS DA HISTÓRIA"

Documentário filmado em Machado retrata o café

O documentário "Grãos da História", que foi lançado em Machado, no Sul de Estado, é um grande resgate da história de vida de pessoas e famílias que formam a cadeia produtiva da bebida mais consumida no mundo depois da água: o café. Ele fala de gente, de fé, de trabalho, paixão e amor e foi exibido na Arena Zuza, no centro de Machado, em um telão montado pela prefeitura em um dia comemorativo: 24 de maio, Dia Nacional do Café.

A Serra da Conceição, em Machado; a Festa de Nossa Senhora do Café; a Fazenda Recanto; o centro da cidade e diversos personagens do cotidiano machadense são enfocados. Há imagens do armazém-indústria mais tecnológico do mundo quando o assunto é café: o armazém Eisa Interagrícola. O documentário também revela a vida de personagens de Poço Fundo, Três Corações, Lavras e São Sebastião da Grama (SP), região vulcânica, na divisa com Poços de Caldas. O documentário mostra a ciência e a tradição no mundo dos cafés, a simplicidade e a alta tecnologia, a origem do fruto - nas montanhas da África - a adaptação das lavouras no Sul de Minas e a exportação para o mundo.

"Grãos da História" conduz o espectador, através dos olhos das pessoas que dedicam suas vidas ao café, desde os cafeicultores tradicionais até os especialistas renomados, às nuances e os desafios que moldaram a trajetória do café no Brasil. São histórias que revelam como essa bebida se tornou um símbolo de união, afeto e tradições, presente nas conversas compartilhadas em torno de uma xícara de café.

O cineasta Fábio Knoll entrou no mundo do manejo ecológico e do cuidado do solo, explorou as práticas sustentáveis que garantem a qualidade dos grãos e a preservação do meio ambiente. O solo fértil de Machado, que tem técnicas inovadoras, é fundamental para a produção de um café excepcional. O documentário é uma jornada que passa por plantações, montanhas, estradas de chão batido e asfalto, armazéns equipados com máquinas de alta tecnologia, pessoas simples, trabalhadores rurais e motoristas de caminhão. E revela que café é gente!

O documentário foi produzido pela Knoll Films com patrocínio da Eisa Interagrícola, através da Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. A direção é de Eduardo Rajabally, a produção-executiva ficou a cargo de Reinaldo Lima e pesquisa e produção local são do jornalista Edelson Borges.

Após a exibição em praça pública, a produção ganhará legenda em língua inglesa para exibição em 40 países onde a Eisa está presente. Quem quiser assistir ao documentário é só pode acessar o seguinte Instagram: *@graosdahistoria*. Há um link que direciona diretamente para o filme.

Coalização pelos indicadores ODS em MG

%JORNALISMO PROPOSITIVO **Movimento Minas 2032 entrega, assim, para a sociedade uma ferramenta potente pelo bem comum: a padronização desses indicadores instituídos pela ONU**

ADRIANA MULS, Presidente e Diretora Editorial do Diário do Comércio

O Movimento Minas 2032 – Pela Transformação Global, criado pelo Jornal Diário do Comércio e Instituto Orior para espalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e Agenda 2030 em Minas Gerais, entrega para a sociedade uma ferramenta potente pelo bem comum: a padronização dos indicadores dos ODS, trabalho primoroso do MM2032.

Antes de contar mais sobre essa entrega, queria relembrar que em nosso movimento somos cerca de 50 representantes voluntários de instituições, governo, setores e sociedade civil trabalhando para que, cada dia, avancemos rumo a uma sociedade mais justa.

Para isso, nós nos dividimos em oito grupos de trabalho: GT 1 – cenário dos ODS; GT2 – articulação dos ODS; GT3 – interiorização dos ODS; GT4 – empresas e ODS; GT5 – Estado e ODS; GT 6 – Terceiro Setor; GT 7- educação e GT 8 – comunicação. Cada grupo tem sua atuação pertinente ao seu escopo e às diretrizes que atualizamos anualmente.

Para 2024, pretendemos visibilizar cinco temas, prioritariamente: igualdade de gênero, combate à fome, mudanças climáticas, paz e cultura de doação. Obviamente, temos em mente os 17 ODS e as 169 metas. Contudo, precisamos nortear nossa atuação para sermos, de fato, eficazes.

Nesses 92 anos, fizemos da pauta a porta para articulações importantes para desenvolvimento de Minas e das condições de vida dos mineiros no Diário do Comércio. E quando vejo a padronização dos indicadores ganhar domínio público, percebo como são palpáveis toda nossa articulação e nosso trabalho.

Ter uma ferramenta que permite que se visualize como cada cidade está em relação à ODS, segundo ao que entrega à sociedade e colocar isso à disposição dos municípios, dos estados e da sociedade para a implementação de políticas públicas e monitoramento das mesmas, é um marco histórico em Minas Gerais e no Brasil. O mapa da padronização dos ODS de qualidade deve ser perseguido pelos gestores públicos, empresários e por nós.

Portanto, para que esse trabalho teórico tenha seu impacto prático, é primordial que avancemos para disponibilizar, entender e atuar em cima de cada indicador. Buscamos excelência de performance nos números para que ninguém seja deixado para trás. Eles servem mapeamento que trazem à tona exatamente as situações em que ainda não cuidamos bem das pessoas e do meio ambiente. Isso precisa mudar já. Todo dia um pouco.

Para que a padronização dos indicadores seja uma entrega efetiva de desenvolvimento, convoco Estado, comércio, academia e todos os setores para um diálogo em nosso MM2032. Vamos juntos aperfeiçoar e disponibilizar esses dados para todos os mineiros e brasileiros juntos?

%ODS

Trabalho pioneiro vai ajudar a nortear políticas públicas

ÉLIDA RAMIREZ, COLABORADORA

O Movimento Minas 2032 – Pela Transformação Global, idealizado pelo Diário do Comércio e o Instituto Orior para promover a consolidação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030, instituídos pela ONU, desenvolveu uma padronização pioneira de indicadores do ODS.

Profissionais voluntários no Grupo de Trabalho (GT) Cenário e Avaliação das ODS em Minas Gerais, GT1, representantes da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio-MG), pesquisadores e estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da empresa Seal trataram os índices de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) disponíveis e criaram filtros para gerar dados que mostrem a realidade dos ODS no Estado. Até então, os dados estavam em bases diferentes de cálculos e não era possível compará-los com rapidez e facilidade mantendo a segurança metodológica.

Para facilitar as análises, os especialistas otimizaram o padrão de notas contidos na base divulgada pelo IDSC-BR. Essa padronização dos índices dos ODS, colocar os dados em uma mesma escala para efeito comparativo, é fundamental para que se avalie o cenário e sejam criadas metas para transformá-los de forma mais eficaz.

"A metodologia incluiu a criação de uma pontuação final para medir o progresso total dos municípios em relação aos 17 ODS. Pontuações entre 80 e 100 refletem uma realização ótima, enquanto pontuações até 39,99 indicam um desempenho muito baixo. Isso serve para qualificar o desempenho dos ODS com a mesma base de comparação para todo Estado", explica a economista da Fecomércio-MG, coordenadora do GT1 e uma das responsáveis pelo trabalho, Gabriela Martins.

> **"Padronização dos índices de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), feita pelo MM2032 em parceria com a Fecomércio,é trabalho pioneiro"**

Os primeiros resultados mostram o panorama mineiro. As três cidades mineiras com maior pontuação geral em relação aos ODS hoje são as seguintes: Santa Rita do Sapucaí (63,00); Cachoeira Dourada (60,86) e Itajubá (60,55). Já as três piores colocadas no *ranking* geral mineiro são: Galiléia (38,20); Rio Vermelho (40,57) e Matias Cardoso (40,58).

A coordenadora do GT1 explica ainda que, além do efeito comparativo de segurança, a padronização traz norte para as políticas públicas, já que os dados mostrar precisamente o cenário e, com isso, o que é preciso melhorar. Gabriela Martins cita, por exemplo, o fato de Minas Gerais figurar como o terceiro estado brasileiro com melhor desempenho geral nos ODS, mas ter como pior desempenho o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, mostrando que setor ainda precisa avançar em sustentabilidade. E também não ter performado bem nos ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação; ODS 14 - Vida na água; ODS 15- Vida terrestre e ODS 5 - Igualdade de gênero.

"Podemos notar que os ODS básicos para a viabilização do desenvolvimento sustentável primordial para longevidade dos negócios em Minas Gerais ainda são um desafio no cenário macroeconômico mineiro. Portanto, governo, empresários e sociedade precisam atuar em conjunto e urgentemente para mudar essa realidade. Só assim alcançaremos a transformação social, econômica e ambiental que precisamos. Do contrário, nossos negócios colapsarão", alerta.

De acordo com a economista, a intenção é que tais dados sejam periodicamente atualizados e fiquem disponíveis em uma biblioteca virtual para toda a sociedade e que parcerias precisam ser feitas para democratizar o entendimento e acesso da ferramenta. E que os governos usem para conduzir suas políticas públicas. Gabriela Sales destaca os dez resultados com pior desempenho e reforça a necessidade de atuar prioritariamente neles.

São os seguintes os dez indicadores com pior desempenho e devem ser priorizados em Minas Gerais:

1. Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes) – ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes (0,21)
2. Percentual da população negra em assentamentos subnormais (%) – ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis (1,40)
3. Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R$ *per capita*) - ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura (2,15)
4. Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%) – ODS 5 - Igualdade de gênero (3,63)
5. Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – ODS 4 - Educação de qualidade (5,28)
6. População residente em aglomerados subnormais (%) – ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis (97,83)
7. Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes) – ODS 6 - Água potável e saneamento (97,64)
8. Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde– ODS 10 - Redução das desigualdades (96,69)
9. Domicílios em favelas (%) – ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis (92,72)
10. Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab.) – ODS 12 - Consumo e produção responsáveis (92,12) %

% DOA MG – AMR

A Associação Mineira de Reabilitação (AMR) é uma Organização da Sociedade Civil, OSC, sem fins lucrativos e referência em reabilitação neuromotora no Estado e que colabora com diversos ODS tratados na reportagem sobre a padronização dos indicadores. Desde 1964, a instituição oferece tratamento interdisciplinar gratuito e de alta qualidade para crianças e adolescentes com deficiências físicas e em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, a AMR atende mais de 400 crianças de Belo Horizonte e outras 29 cidades da região metropolitana. A instituição depende de doações para mudar a história de milhares de pessoas:

Saiba como doar para a AMR:

Apadrinhamento de uma criança

Doações financeiras

Contribuições de produtos e serviços, como: alimentos e produtos de higiene e farmacêuticos; ferramentas e tecidos; itens para o bazar e brechó; insumos para a oficina ortopédica e fábrica de fraldas; compra de produtos ou serviços da AMR.

Voluntariado em diversas áreas

Contato: (31) 3304-1300

Link da página de doação: *https://amr.colabore.org/reabilitaretranfosmarvidas/single_step*

NEGÓCIOS

VINHO DA CASA

MARCELLE JUSTO

Jornalista formada na PUC-Rio, Marcelle Justo se dedica há 6 anos à especialização em vinhos. Tem a certificação inglesa da Wine & Spirit Education Trust, WSET 2; cursou Introdução à Enologia no Senac-Rio e fez a formação profissional da Associação Brasileira de Sommeliers

Andradas: tecnologia e pesquisa se unem à tradição

Numa sala ensolarada, com janelas abertas para a vegetação verdinha, inicia a harmonização na vinícola Stella Valentino. De início, somos conduzidos a uma taça do Malus, um rosê com queijo e marmelada. Clarinho, apresenta notas de frutas vermelhas que combinam a perfeição com o doce e salgado. É um vinho de uma casta espanhola, a Tempranillo que, apesar de parecer leve, tem graduação alcoólica alta, entre 14% e 16%, que no Brasil é classificado como vinho nobre.

Em seguida, provamos o Lonoris, branco de Sauvignon Blanc com personalidade mineira. O característico herbáceo bem presente. Seguimos para o Modestus, Syrah jovem, com salaminho e provolone. Depois o Gran Modestus, Syrah com estágio em barrica, que fez par com pepperoni e queijo parmesão. A pimenta preta característica da casta ressalta o sabor dos embutidos. Finalizamos com um tinto Tempranillo e copa lombo.

Degustação de alto nível e com uma surpresa: a casta espanhola, que se desenvolveu muito bem na propriedade familiar na cidade de Andradas, no Sul de Minas, onde a vitivinicultura de inverno vem se desenvolvendo em grande escala.

Realizada onde já foi palco da "pisa a pé", o ambiente da degustação é familiar e afetivo, em construções históricas que remetem à casa de vó. Mas sem nostalgia. A família olha para a frente, se pauta pela qualidade e ganha destaque onde se aventura. Ano passado, foi medalha de ouro no 1º Concurso Brasileiro de Vinhos de Mesa.

A história em Andradas é tão antiga que se confunde com o desenvolvimento da cidade. A ponto de o bairro, onde mantém a vinícola, levar o sobrenome da família. O desbravador chamava-se Valentino Stella, nome invertido por uma decisão de marketing para batizar a vinícola.

A plantação de vitis viníferas para vinhos finos começou em 2000. Era o início da utilização da técnica da dupla poda na região Sudeste. Ali, os testes duraram 17 anos até que a vinícola tenha começado e comercializá-los. Queriam qualidade antes da estrutura para turismo. Há pouco tempo, começaram a restaurar as construções para receber visitantes.

Atualmente, além das parcelas de estudos mantidas em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), os Stella estão desenvolvendo as híbridas Piwi, resistentes a doenças fúngicas. Os resultados estão sendo positivos e já vêm chamando atenção. Serão vinhos com mínima intervenção do enólogo, que flertam com o universo dos orgânicos, tão em voga atualmente, o que reforça a vocação dos Stella para aliar a tradição e a inovação. %

Com a evolução do mercado de energia solar no Brasil, capacitação é essencial FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK / FUNFUNPHOTO

SolaX Power vai inaugurar centro de treinamento em Uberlândia

% ENERGIA FOTOVOLTAICA Empreendimento recebeu aporte de R$ 50 mil e será voltado para a capacitação gratuita e presencial dos integradores solares brasileiros

MICHELLE VALVERDE

Em agosto, a multinacional especializada em soluções para armazenamento solar, a SolaX Power, vai inaugurar, em Uberlândia, na região do Triângulo, o Centro de Treinamento em Armazenamento de Energia Solar. O espaço, que recebeu aportes de R$ 50 mil, será voltado para a capacitação gratuita e presencial dos integradores solares brasileiros.

A SolaX Power atua em todo o País, sendo Minas Gerais um dos estados mais relevantes. O Estado foi a porta de entrada da SolaX no Brasil e possui uma das maiores redes de integradores da empresa. A SolaX Power é fabricante de equipamentos voltados ao sistema de armazenamento de energia solar, que inclui inversores híbridos e baterias.

De acordo com o diretor-executivo da SolaX Power no Brasil, Gilberto Camargos, a escolha de Uberlândia para sediar o centro de capacitação ocorreu pelo grande potencial solar de Minas Gerais. Além disso, o Estado se destaca pela potência já instalada, que responde por 13% da nacional.

"Uberlândia foi escolhida para a implantação do Centro porque a cidade tem uma relação muito forte com o mercado de energia solar brasileiro. O primeiro sistema homologado e conectado pela Resolução Normativa 482 foi feito na cidade, em 2012. Além disso, a cidade figurou, por muitos anos, como a primeira no *ranking* de maior número de usinas fotovoltaicas instaladas. Hoje, segue no *ranking* entre as top 10".

Outros fatores que colaboraram para a escolha da cidade foram a relevância econômica e a localização estratégica. Fatores que, conforme Camargo, facilitam o acesso de integradores solares de toda a região Sudeste e Centro-Oeste. "Uberlândia é a segunda maior cidade mineira e se destaca pelo seu desenvolvimento econômico e industrial. A cidade apresentou um aumento de mais de 764% no PIB entre os anos de 2002 e 2021".

Uberlândia tem uma relação muito forte com o mercado de energia solar brasileiro, afirmou Camargos FOTO: DIVULGAÇÃO / SOLAX POWER

> **"Uberlândia figurou, por muitos anos, como a primeira no ranking de maior número de usinas fotovoltaicas instaladas. Hoje, segue no ranking entre as top 10"**
>
> Gilberto Camargos

Funcionamento - Camargo explica que o Centro de Treinamento em Armazenamento de Energia Solar tem cerca de 300 metros quadrados. O investimento de R$ 50 mil foi para reforma e adaptação. O espaço conta com exposição de portfólio da SolaX. Os equipamentos também são para as capacitações. A previsão é de que esteja em funcionamento em agosto.

Cada treinamento, que pode acontecer a cada quinzena, terá a capacidade para atender de 25 a 30 pessoas. Também haverá capacitações personalizadas de empresas e integradores da região que tenham interesse em realizar a atualização de conhecimento do time de profissionais, tanto da área comercial, como profissionais técnicos.

O investimento no centro de capacitação também é importante para o aperfeiçoamento da mão de obra, uma vez que o mercado segue promissor. Conforme Camargo, o mercado vem apresentando crescimento exponencial ao longo dos anos e mostra-se cada vez mais promissor, tanto pela questão econômica como ambiental.

O representante da SolaX explica que a empresa tem atuado com foco na capacitação da cadeia de energia solar, em especial dos integradores solares de todo o Brasil.

"Minas Gerais tem uma rede de integradores bastante relevante, tornando, então, o Estado um dos focos dessas capacitações. A empresa entende que hoje, com a evolução do mercado de energia solar - marcado pela entrada dos sistemas de armazenamento solar no Brasil -, torna-se cada vez mais necessário que esses profissionais ampliem e atualizem seu conhecimento. Assim, poderão se manter competitivos no mercado e se tornarem especialistas, ou seja, consultores de energias renováveis". %

Livros abordam história do Plano Real nos seus 30 anos

SISTEMA MONETÁRIO Moeda promoveu crescimento econômico regular, aumentou o salário mínimo em termos reais e, o mais importante, reduziu a pobreza absoluta

São Paulo - O real começou a circular no Brasil em julho de 1994, no governo Itamar Franco, resultado de um plano de estabilização econômica que visava superar a hiperinflação.

Diante do aniversário de 30 anos da moeda, a reportagem selecionou livros que explicam a estratégia econômica que mudou o Brasil. Veja abaixo:

História do Plano Real (2000)

O professor Luiz Filgueiras discute os destinos do Brasil ao analisar o Plano Real como um produto econômico, político e ideológico. Ele examina o capitalismo ao longo das últimas décadas do século 20 e conceitos como as políticas liberais e a reafirmação de um sistema de produção mundializado. (História do Plano Real [2000], Luiz Filgueiras, Editora Boitempo, 232 páginas, R$ 58)

A real história do Plano Real: uma moeda cunhada no consenso democrático (2005)

A narrativa de Maria Clara R. M. do Prado engloba as minúcias do processo de criação do Real, incluindo as discussões entre os economistas responsáveis pelo plano. O livro cobre o período de 1992, quando Itamar Franco foi empossado presidente após o impeachment de Collor, até 1999, quando uma maxidesvalorização ameaçou o real. (A real história do Plano Real: uma moeda cunhada no consenso democrático [2005], Maria Clara R. M. do Prado, Editora E-Galáxia, 620 páginas, R$ 29,90 e-book)

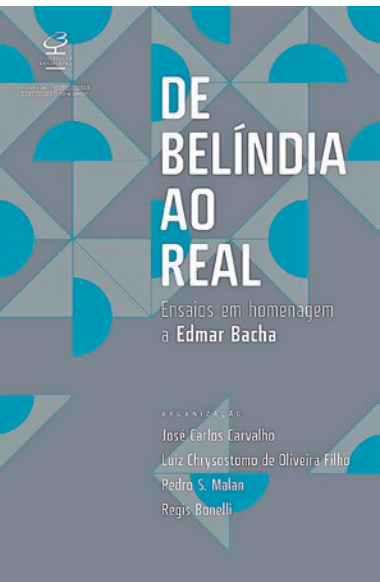
Saga brasileira: a luta de um povo por sua moeda (2011)

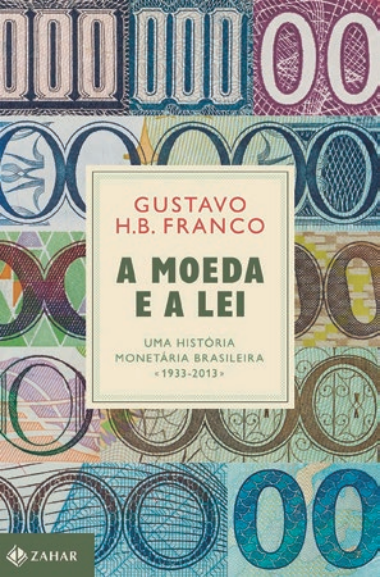
Esta obra rendeu a Míriam Leitão o prêmio Jabuti de 2012. "Saga Brasileira" analisa o cenário de inflação acumulada ao longo dos 15 anos que precederam o Plano Real. A jornalista mostra como a luta pela estabilidade econômica e monetária foi fundamental no processo de construção de um caráter nacional. (Saga brasileira: a luta de um povo por sua moeda [2011], Míriam Leitão, Editora Record, 476 páginas, R$ 84,90 impresso e R$ 57,90 e-book)

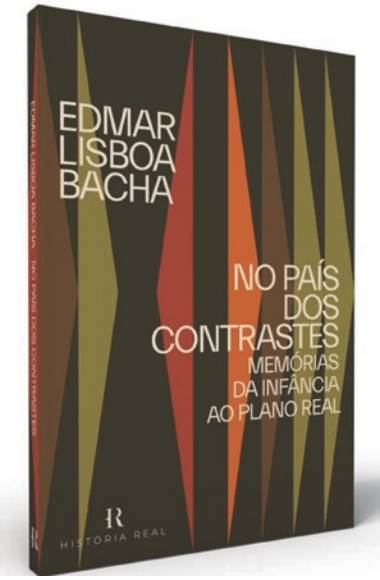
Diários da presidência 1995-1996 - volume 1 (2015)

Os registros do ex-presidente tucano Fernando Henrique Cardoso permitem vislumbrar os bastidores do trabalho na posição mais alta do Executivo. Os relatos do primeiro volume do diário de Fernando Henrique Cardoso começam ainda em dezembro de 1994, antes da posse, e acompanham o início de seu exercício do cargo, no cenário imediatamente após a implantação do Plano Real. Fernando Henrique Cardoso foi ministro da Fazenda durante o governo Itamar Franco e liderou a equipe que reorganizou a economia. (Diários da presidência 1995-1996 - volume 1 [2015], Fernando Henrique Cardoso, Editora Companhia das Letras, 936 páginas, R$ 129,90 impresso e R$ 44,90 e-book)

De Belíndia ao Real: ensaios em homenagem a Edmar Bacha (2018)

A obra reúne 21 ensaios sobre o pensamento de Edmar Bacha, um dos economistas responsáveis pela concepção do real. O título é uma referência a um artigo de Bacha publicado em 1974, em que ele ilustrou a disparidade da distribuição de renda no Brasil aproximando uma Bélgica luxuosa a uma Índia miserável. Os textos que compõem a coletânea foram escritos por economistas prestigiados como Gustavo Franco, Affonso Celso Pastore, Fernando Henrique Cardoso e o próprio Bacha. (De Belíndia ao Real: ensaios em homenagem a Edmar Bacha [2018], vários autores, Editora Civilização Brasileira, 518 páginas, R$ 84,90 impresso e R$ 64,90 e-book)

A moeda e a lei: uma história monetária brasileira, 1933-2013 (2018)

O livro do ex-presidente do Banco Central (1997-1999) Gustavo Franco é um estudo das instituições monetárias brasileiras ao longo de 80 anos. Seu texto vai além do objeto moeda e foca no impulso conceitual do dinheiro. Para o autor, estamos há décadas prestes a alcançar a fórmula ideal para a moeda, mas nunca a alcançamos. (A moeda e a lei: uma história monetária brasileira, 1933-2013 [2018], Gustavo Franco, Editora Zahar, 848 páginas, R$ 179,90)

No País dos contrastes: memórias da infância ao Plano Real (2021)

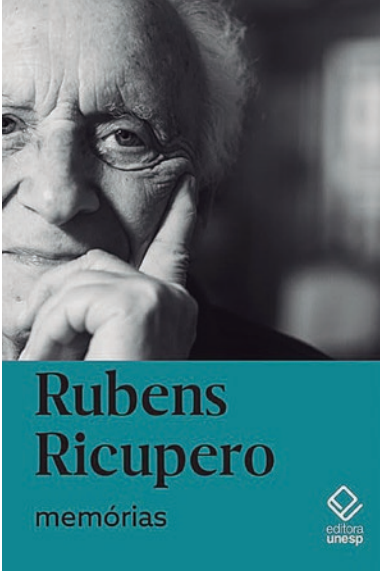
Neste livro, Edmar Bacha revisita seus anos de formação e sua carreira, que teve como marco a reconstrução da economia brasileira através do Real. Sua narrativa promove um olhar exclusivo da criação dos Planos Cruzado e Real, desde a frustração do primeiro até o sucesso do segundo. (No País dos contrastes: memórias da infância ao Plano Real [2021], Edmar Bacha, Editora História Real; 240 páginas, R$ 69,90 impresso e R$ 34,90 e-book)

30 anos do Real

Os três economistas Gustavo Franco, Pedro Malan e Edmar Bacha refletem, na efeméride atual, sobre os 30 anos de circulação da moeda que mudou o Brasil. Os relatos que compõem o livro foram escritos no calor dos acontecimentos que envolveram o Real ao longo das últimas décadas. A obra termina com projeções e expectativas dos autores para os próximos 30 anos. (30 anos do Real, autores: Gustavo Franco, Pedro Malan e Edmar Bacha, Editora História Real, 224 páginas, R$ 69,90 impresso e R$ 34,90 e-book)

Caminhos e descaminhos da estabilização: uma análise do conflito fiscal-monetário no Brasil (2024)

Affonso Celso Pastore, um dos mais respeitados economistas brasileiros, analisa a crise fiscal que teve início durante a segunda fase do Plano Real, em 1999. Este conflito se deu em meio a consolidação do tripé macroeconômico, que engloba as três variáveis que regem a política econômica do Brasil: inflação, taxa de câmbio e equilíbrio das contas públicas. (Caminhos e descaminhos da estabilização: uma análise do conflito fiscal-monetário no Brasil [2024], Affonso Celso Pastore, Editora: Portfolio Penguin, 240 páginas, R$ 99,90 impresso e R$ 44,90 e-book)

Memórias

A biografia do ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, Rubens Ricupero, revela bastidores do Plano Real. Ricupero, um dos principais personagens do evento, narra os embates que cercaram o lançamento da moeda. Além disso, o autor narra acontecimentos do mundo em paralelo com suas vivências, desde a Segunda Guerra até o terceiro governo Lula. (Memórias, Rubens Ricupero, Editora Unesp, 712 páginas, R$ 144.)

Conversas com economistas brasileiros

Este livro é uma coletânea de entrevistas e depoimentos de economistas brasileiros (dentre eles ex-ministros de Estado e ex-presidentes e diretores do Banco Central) que compartilham suas memórias e posicionamentos, permitindo ao leitor conhecer a realidade desta profissão no Brasil. A nova versão do livro, publicada em 2024, foi revista e ampliada em comemoração aos 30 anos do Plano Real. (Conversas com economistas brasileiros, organizadores: Ciro Biderman, Luis Felipe L. Cozac, José Marcio Rego, Editora 34, 528 páginas, R$ 119, 528 págs.)

O Plano Real e outros ensaios

"O Plano Real e outros ensaios" é a primeira publicação de um membro da equipe econômica do governo sobre o plano de estabilização. O livro de Gustavo Franco, diretor da Área Internacional do Banco Central, prefaciado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, traz 18 ensaios, sendo três inéditos, sobre as bases conceituais do plano, a crise fiscal brasileira e a implementação de programas de estabilização. (O Plano Real e Outros Ensaios, Gustavo Henrique Barroso Franco, Editora Francisco Alves, 358 páginas, R$ 40)

(Isadora Laviola/Folhapress)

LEGISLAÇÃO

Dino defende a regulação da inteligência artificial

TECNOLOGIA Ministro do Supremo alerta para o risco de má utilização de ferramenta

Curitiba - O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou na sexta-feira (14) que a regulação da inteligência artificial (IA) é a atual "encruzilhada histórica" e que o Poder Legislativo precisa se voltar para o tema. Ao mesmo tempo, defende que a corte esteja atenta à questão, ao enfatizar que uma das tarefas do Judiciário é "conter a ideologia do ódio com sanções", em referência à má utilização da tecnologia.

"Se não houver regulação legislativa, o STF vai julgar. E, na hora que julgar, virão editoriais, discursos políticos, apontando judicialização da política. Mas a sociedade tem direito a uma resposta, qualquer que seja ela", disse ele, ao lembrar que o Congresso até agora não deliberou sobre a matéria e que há duas ações em trâmite na corte envolvendo temas relacionados. Em algum momento, nós temos um encontro marcado com essa ideia de uma internet, de uma inteligência artificial, que seja ética, que seja legal", acrescentou o ministro.

O ministro Flávio Dino aponta necessidade de ética na internet e na inteligência articicial FOTO: LULA MARQUES / AGÊNCIA BRASIL

"Se não houver regulação legislativa, o STF vai julgar. E, na hora de julgar, virão editoriais, discursos políticos, apontando a judicialização da política. Mas a sociedade tem direito a uma resposta, qualquer que seja ela""
Flávio Dino

O pronunciamento ocorreu durante a conferência de quase uma hora do ministro na 9ª edição do Congresso Brasileiro de Direito Eleitoral, que acontece em Curitiba até sábado (15). O evento é organizado pelo Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (Iprade), pela Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep) e pelo Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral (Ibrade).

No mesmo evento, no dia anterior, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, já havia defendido a urgência na regulação da inteligência artificial. Ambos falavam sobre possíveis ameaças à democracia no contexto global.

Para Dino, a definição de limites para a atuação das plataformas digitais e a conexão entre liberdade de expressão e revolução tecnológica é "o questionamento jurídico mais poderoso do nosso tempo ao lado das mudanças climáticas". "Se não houver algum tipo de regulação, os algoritmos serão os novos senhores da nossa escravização", afirmou.

O ministro ponderou que não é contra a tecnologia e que compreende benefícios da inteligência artificial para a medicina ou para o sistema financeiro, por exemplo, mas defendeu um controle. "As empresas de tecnologia querem estar acima de qualquer regulação, sobretudo nos países periféricos", disse ele.

"Ativismo" - Dino também falou durante sua conferência sobre o que entende ser o papel do Judiciário e defendeu a prática de um "ativismo de autocontenção" para o STF. "A judicialização é muito intensa no Brasil, mas isso não ocorre porque os ministros do STF queiram. Não é uma questão de gosto individual. É por contingência social e política", afirmou ele.

Sem citar projetos ou leis específicas, o ministro disse que o STF acaba arbitrando "contrastes entre direitos humanos, direitos fundamentais e legislações de pânico ou de medo ou de ódio, que eventualmente sejam hegemônicas no plano político".

Neste contexto, Dino prega que o Judiciário deve ser "o protetor das instituições, inclusive de si próprio", atuando com "ativismo de autocontenção". A ideia, segundo ele, é buscar um equilíbrio, através de uma postura de coragem e altivez e, ao mesmo tempo, prudência.

"Devemos deferência à separação dos poderes. Por isso mesmo temos que conter uma tendência inata do nosso sistema constitucional e do nosso tempo, que nos empurra para o ativismo, que nem sempre é do bem", afirmou. **(Catarina Scortecci/Folhapress)**

TRABALHO

Governo libera R$ 4,5 bi de abono salarial do PIS/Pasep

São Paulo - O Ministério do Trabalho e Emprego liberou, na sexta-feira (15), R$ 4,5 bilhões para a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil pagarem o abono salarial do PIS/Pasep aos trabalhadores nascidos em julho e agosto em todo o País. O depósito estava previsto para 17 de junho, mas foi antecipado.

Os beneficiários já podem sacar os valores, que podem chegar a um salário mínimo, de R$ 1.412 neste ano, conforme o número de meses trabalhados no ano-base de pagamento, que é 2022.

Os valores são depositados diretamente na conta para os que são clientes da Caixa e do Banco do Brasil. Os demais devem fazer o saque nas agências ou caixas eletrônicos. O PIS é pago a trabalhador da iniciativa privada e o Pasep, a servidores públicos.

Ao todo, 4,3 milhões de trabalhadores vão receber os valores. São 3,8 milhões com direito ao PIS, pago pela Caixa Econômica Federal, totalizando R$ 3,9 bilhões liberados, e 502,4 mil com direito ao Pasep, pago pelo Banco do Brasil, em um montante que chega a R$ 613 milhões.

O MTE informa que segue antecipando o abono aos trabalhadores do Rio Grande do Sul devido à calamidade enfrentada por causa das enchentes. Assim, quem receberia em julho e agosto e que teve a situação regularizada após o lote de pagamento em 15 de maio, irão receber em 15 de junho, somando 3.109 cidadãos com direito a R$ 3,5 milhões.

Em maio, foram pagos R$ 792,6 milhões de PIS/Pasep no RS, beneficiando 756.121 trabalhadores. Ao todo, na ocasião, o governo federal liberou verbas ao RS que somaram cerca de R$ 51 bilhões incluindo o PIS/Pasep, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o seguro-desemprego e outros benefícios.

O valor do abono salarial vai de R$ 118 a R$ 1.412, conforme a quantidade de meses trabalhados durante o ano-base de 2022, referência para o pagamento do abono em 2024. O PIS é pago pela Caixa a trabalhadores da iniciativa privada e o Pasep é liberado pelo Banco do Brasil a servidores. **(Cristiane Gercina e Guilherme Bento/Folhapress)**

AGENDA TRIBUTÁRIA FEDERAL

IOB | sage

Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas.

Nos termos do artigo 118, da Parte Geral do RICMS-MG/2023 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento.

Agenda elaborada com base na legislação vigente em 07/05/2024. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente (*www.iob.com.br/sitedocliente*).

O recolhimento do ICMS deverá ser efetuado até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador, nas hipóteses não especificadas no artigo 112 ,"g", do RICMS-MG/2023.

Os prazos a seguir são os constantes dos seguintes atos:

a) artigo 112 da Parte Geral do RICMS-MG/2023; e

b) artigo 24 do Anexo VII do RICMS-MG/2023 (produtos sujeitos à substituição tributária).

O Regulamento de ICMS de Minas Gerais é aprovado pelo Decreto nº 48.589/2023.

Dia 15

ICMS - Dapi – maio - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - Contribuintes sujeitos à entrega: demais indústrias que não possuam prazo específico em legislação;extrator de substâncias minerais ou fósseis. **Nota:** Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 (Dapi 1). Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 1, artigo 141, V.

ICMS - EFD - maio - Escrituração Fiscal Digital (EFD - ICMS/IPI) – Nota: Estão dispensados desta obrigação acessória:

a) o microempreendedor individual (MEI);

b) a microempresa (ME) e a empresa de pequeno porte (EPP) optantes pelo Simples Nacional, salvo o que estiver impedido de recolher o ICMS por este regime na forma do § 1º do artigo 20 da Lei Complementar Federal nº 123/2006. Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 2, artigos 4º e 12.

Arquivo magnético - maio - usuário de sistema de processamento eletrônico de dados - Transmissão, pela internet, de arquivo eletrônico (Sintegra) pelo usuário de sistema eletrônico de processamento de dados, com as informações relativas a operações e prestações realizadas no mês anterior. **Nota:** Esta obrigação acessória será exigida apenas para os contribuintes não optantes ou não obrigados a entrega da EFD (ICMS/IPI), nos termos da Portaria SRE nº 222/2023, artigo 1º, § 1º. Internet, Portaria SER nº 222/2023, artigos 7º e 8º.

Dia 17

ICMS - maio - diferencial de alíquotas nas operações interestaduais para consumidor ou tomador não contribuinte - Contribuinte estabelecido em outra Unidade da Federação cadastrado no Cadastro Simplificado de Contribuintes do ICMS - Difal ou inscrito no Cadastro de Contribuintes do ICMS do Estado e que não se enquadre como substituto tributário nas operações com mercadorias destinadas ao Estado de Minas Gerais. GNRE/DAE, RICMS-MG/2023, Parte Geral, artigo 112, X; "a", itens 1 e 2.

ICMS - maio - Contribuinte/atividade econômica: laticínio, quando preponderar à saída de queijo; requeijão, manteiga, leite em estado natural ou pasteurizado, ou leite (UAT) UHT; cooperativa de produtores de leite. DAE/internet, RICMS-MG/2023, Parte Geral, artigo 112, I, "f", itens 1 e 2.

Atividade econômica do País registra estagnação em abril

CENÁRIO Considerado um sinalizador do PIB, o IBC-Br tem variação positiva de apenas 0,01%

São Paulo - A economia do Brasil abriu o segundo trimestre com estagnação depois de ter apresentado desempenho positivo no início do ano, frustrando fortemente as expectativas. Em abril, o Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), considerado um sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve variação positiva de 0,01% na comparação com o mês anterior, em dado dessazonalizado.

O resultado marcou uma melhora em relação à queda de 0,36% do indicador em março, mas ficou bem aquém da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,45%.

"A atividade agro de alguma forma teve uma dinâmica pior nesse bimestre (março e abril). A gente vem de uma supersafra do ano passado, e agora este ano tem enfrentado todos os problemas referentes ao El Niño e todos os problemas do Rio Grande do Sul, que ainda nao apareceram nos dados", avaliou Lucas Barbosa, economista da AZ Quest.

"São pequenos sinais de que a atividade está um pouquinho mais fraca nesse último bimestre, mas ainda temos uma visão positiva do segundo trimestre", completou.

Os dados do Banco Central (BC) mostram ainda que, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 4,01%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um avanço de 1,81%, de acordo com números observados.

O PIB do Brasil retomou o crescimento no primeiro trimestre com expansão de 0,8%, de acordo com dados do IBGE, em um ambiente de inflação sob controle, aumento da renda e mercado de trabalho aquecido, condições que favorecem o consumo.

Ao longo do ano a atividade econômica deve ser favorecida ainda pelos efeitos do afrouxamento monetário promovido pelo BC, que já levou a taxa básica Selic a 10,5% ao ano, com os efeitos sobre o crédito potencialmente se tornando mais evidentes.

No entanto, pairam algumas dúvidas em relação ao ritmo dos cortes de juros. O BC volta a se reunir na próxima semana, com a perspectiva de interrupção do afrouxamento monetário no radar.

Tragédia do RS - O desempenho da atividade no segundo trimestre também deve refletir os desdobramentos econômicos da tragédia provocada pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul.

Pesquisa Focus realizada pelo Banco Central mostra que a expectativa para a expansão do PIB este ano é de 2,09%, indo a 2,0% em 2025.

A estagnanação da atividade em abril se deu mesmo com a alta das vendas varejistas e do volume de serviços, que avançaram respectivamente 0,9% e 0,5%.

O peso ficou por conta da produção industrial, que iniciou o segundo trimestre com queda maior do que a esperada em abril, de 0,5%, e interrompendo dois meses seguidos de altas.

"A nosso ver, a estabilidade do IBC-Br reflete sinais mistos dos indicadores de atividade econômica. Os primeiros sinais do IBC-br para o segundo trimestre apontam para um desempenho mais moderado do que o observado no início de 2024", disse Rodolfo Margato, economista da XP, destacando o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul na atividade em maio.

O IBC-Br é construído com base em *proxies* representativas dos índices de volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além do índice de volume dos impostos sobre a produção. **(Reuters)**

Há uma expectativa do mercado de interrupção da política de afrouxamento monetário do Banco Central na próxima reunião do Copom FOTO: ADRIANO MACHADO / REUTERS

Prisma estima déficit primário maior

Brasília - Economistas consultados pelo Ministério da Fazenda pioraram suas previsões para o resultado primário do governo neste e no próximo ano e elevaram marginalmente as projeções para a dívida pública bruta no mesmo período, mostrou nesta sexta-feira o relatório Prisma Fiscal de junho.

Segundo o relatório, a expectativa mediana agora é de saldo primário negativo de R$ 79,715 bilhões em 2024, ante visão anterior de déficit de R$ 76,825 bilhões. Para 2025, a expectativa para o resultado primário também piorou, para déficit de R$ 90,134 bilhões, ante R$ 87,458 bilhões no mês passado.

Em relação à dívida bruta do governo geral, os economistas agora esperam que ela chegue a 77,33% do Produto Interno Bruto (PIB) ao final de 2024, de 77,30% projetados em maio. Em 2025, a previsão é de que a dívida chegue a 80,15% do PIB, ante projeção anterior de 79,90%

Os dados vêm em meio a preocupações persistentes do mercado com o compromisso fiscal do governo, diante das dúvidas sobre a capacidade do Executivo de aprovar medidas de aumento de arrecadação e críticas ao que é visto como falta de compromisso com o corte de despesas. A meta do governo é zerar o déficit primário ao fim deste ano.

Para a arrecadação, a expectativa mediana subiu para este ano, mas diminuiu em relação ao próximo. A nova projeção indica a entrada de R$ 2,603 trilhões neste ano, contra R$ 2,593 trilhões estimados no mês anterior.

Para 2025, no entanto, a arrecadação federal é estimada em R$ 2,734 trilhões, ante R$ 2,741 trilhões em maio.

Diante das barreiras impostas para o aumento da arrecadação, o governo tem sido pressionado a revisar alguns de seus gastos, iniciativa que vem sendo defendida pela equipe econômica, liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mas é alvo de resistências dentro do próprio governo

Os economistas consultados no Prisma elevaram suas projeções para as despesas totais do governo central neste ano, para R$ 2,207 trilhões, ante R$ 2,189 trilhões no mês anterior,- e para 2025, para R$ 2,321 trilhões, contra R$ 2,313 trilhões em maio. **(Reuters)**

FAZENDA

Setor bancário manifesta o apoio ao ministro Haddad

São Paulo - O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, reiterou o apoio do setor bancário ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, após se reunir com o ministro, na manhã de sexta-feira (14).

"Nós saímos convencidos desse encontro de que o ministro Fernando Haddad está determinado a buscar o equilíbrio das contas públicas, mas também saímos convencidos de uma disposição firme que ele tem para fazer o diálogo dentro do próprio governo, para expandir esse diálogo para o Congresso Nacional, que é um poder fundamental nessa equação de busca do equilíbrio fiscal e também na interlocução que ele tem feito com o empresariado", afirmou a jornalistas.

"Nós aproveitamos a oportunidade, considerando também as circunstâncias e os últimos acontecimentos, de ruídos de tensionamentos sobre as discussões a respeito do cumprimento das metas fiscais, do arcabouço fiscal, nós aqui estivemos para emprestar, para reafirmar o apoio institucional do setor bancário ao ministro da economia", disse Sidney na saída do encontro.

Participaram ainda André Esteves, fundador do BTG Pactual, Milton Maluhy (Itaú), Marcelo Noronha (Bradesco) e Mário Leão (Santander) com o ministro da Fazenda.

A declaração ocorre no final de uma semana de tensão, marcada pela derrota do ministro em medidas para tentar aumentar a arrecadação para compensar a desoneração da folha de pagamentos.

Sob fortes críticas, uma medida provisória restringindo as possibilidades de uso de créditos tributários do PIS/Cofins foi devolvida pelo Congresso, gerando uma percepção de enfraquecimento do titular da Fazenda.

As incertezas do mercado sobre a agenda de equilíbrio das contas públicas impactaram o ambiente financeiro nos últimos dias, inclusive com desvalorização do real frente ao dólar.

A moeda americana voltou a cair ontem, após o anúncio de Haddad de que a equipe do governo vai intensificar os trabalhos de revisão dos gastos para atingir a proposta de Orçamento de 2025.

Na última semana, outra reunião de Haddad com membros do mercado financeiro gerou ruídos e boatos sobre uma possível mudança no conjunto de regras que balizam o crescimento dos gastos públicos.

Participantes do encontro da última semana disseram a jornalistas que o ministro teria dito que eventual contingenciamento de gastos dependeria do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que o arcabouço fiscal poderia até ser mudado. **(Ana Paula Branco/Folhapress)**

CAPITAL

Petrobras vai pagar parcela de dividendos

Rio de Janeiro - A Petrobras pagará na próxima quinta-feira (20) a segunda parcela de dividendos sobre o resultado de 2023. O valor depositado na conta dos acionistas incluirá também de dividendos extraordinários, foco de uma crise interna que culminou na troca no comando da estatal.

Segundo a estatal, o valor é de R$ 1,46 por ação, em valores já corrigidos desde que a distribuição foi aprovada, no fim de abril. Deste total, R$ 0,57 se referem ao dividendo previsto em sua política de remuneração. Os R$ 0,89 restantes são os dividendos extraordinários.

Os dividendos regulares serão pagos com base na posição acionária do dia 25 de abril, e os extraordinários, com base na posição acionária do dia 2 de maio.

Após o pagamento, a Petrobras somará quase R$ 100 bilhões em dividendos distribuídos sobre o resultado de 2023, quando teve o segundo maior lucro de sua história.

A empresa ainda pode aprovar novos valores até o fim do ano, segundo recomendação do governo em assembleia de acionistas no fim de abril. No encontro, a União determinou que a empresa distribuísse 50% dos dividendos extraordinários e avaliasse a distribuição do restante até dezembro.

O debate sobre o pagamento dos dividendos extraordinários gerou uma crise que provocou grande volatilidade sobre as ações da estatal e culminou com a demissão de Jean Paul Prates, o primeiro presidente da Petrobras no terceiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Prates e sua diretoria defendiam a distribuição de 50% do valor, mas foram vencidos por representantes do governo no conselho da companhia em março. Após quase dois meses de crise, o governo recuou e decidiu seguir a proposta inicial, aprovando-a em assembleia no fim de abril.

A retenção dos dividendos, contrariando proposta da diretoria, havia sido defendida junto a Lula pelos ministérios de Minas e Energia e da Casa Civil, opositores da gestão Prates na estatal. Eles alegavam que o pagamento poderia prejudicar investimentos futuros da empresa.

Em meio à crise, Lula foi convencido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que os recursos são importantes para o reequilíbrio fiscal e recuou. Prates, no entanto, não sobreviveu à fritura e acabou sendo substituído por Magda Chambriard.

Em sua primeira entrevista após assumir o comando da estatal, Magda disse que ainda não havia tido tempo para se debruçar sobre o tema dividendos e, por isso, não avaliaria a possibilidade de distribuir os 50% adicionais.

"Precisamos ver como isso se encaixa, o que vem pela frente, o que queremos acelerar (em termos de investimentos)", afirmou a executiva. **(Nicola Pamplona/Folhapress)**

Bovespa

Movimento do Pregão 14/06

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em alta de +0,08% ao marcar 119662.38 pontos, com volume financeiro negociado de R$ 18.241.983.676. As maiores altas foram VAMOS ON, PETZ ON, MRV ON, CVC BRASIL ON e TOTVS ON. As maiores baixas EMBRAER ON, PETROBRAS PN, GERDAU PN, CSNMINERACAO ON e MARFRIG ON.

Pregão do dia 13/06

RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R$) Mil	Participação (%)
LOTE PADRAO	1.649.498	1.016.015	51,03	14.950.519,91	80,88
FRACIONARIO	266.902	3.607	0,18	58.230,34	0,31
DEMAIS ATIVOS	793.370	195.556	9,82	1.985.172,11	10,74
TOTAL A VISTA	2.709.755	1.215.178	61,04	16.993.904,01	91,94
BBT	1	319	0,01	2.978,13	0,01
EX OPC COMPRA	1	-	0,00	7,93	0,00
TERMO	818	11.871	0,59	160.159,90	0,86
OPCOES COMPRA	294.054	392.532	19,71	215.678,41	1,16
OPCOES VENDA	277.686	348.696	17,51	299.331,87	1,61
OPC.COMP.INDICE	709	27	0,00	54.937,44	0,29
OPC.VEND.INDICE	818	112	0,00	172.688,16	0,93
TOTAL DE OPCOES	573.267	741.368	37,24	742.635,89	4,01
BOVESPAFIX	5.552	260	0,01	21.424,11	0,11
TOTAL GERAL	3.513.816	1.990.683	100,00	18.483.642,26	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	15.093	5.176	0,26	59.865,90	0,32
PARTIC. NOVO MERCADO	1.240.579	987.782	49,62	9.140.126,75	49,44
PARTIC. NIVEL 1	649.488	258.696	12,99	2.397.377,64	12,97
PARTIC. NIVEL 2	418.172	426.813	21,44	3.439.990,41	18,61
PARTIC BALCÃO ORGANIZADO	66	1	0,00	104,76	0,00
PARTIC. MAIS	681	152	0,00	2.043,42	0,01
PARTIC. IBOVESPA	1.288.322	854.302	42,91	13.573.516,32	73,43
PARTIC. IBrX 50	1.012.396	632.136	31,75	11.748.843,62	63,56
PARTIC. IBrX 100	1.387.887	902.131	45,31	14.136.053,30	76,47
PARTIC. IBrA	1.610.511	998.044	50,13	14.871.791,10	80,45
PARTIC. MIDLARGE	1.025.148	613.272	30,80	11.730.080,39	63,46
PARTIC. SMALL	584.348	385.191	19,34	3.138.881,33	16,98
PARTIC. ISE	935.219	631.549	31,72	7.826.245,92	42,34
PARTIC. ICO2	1.143.916	747.598	37,55	11.350.447,96	61,40
PARTIC. IEE	119.125	59.646	2,99	1.068.012,40	5,77
PARTIC. INDX	345.526	175.601	8,82	2.739.957,42	14,82
PARTIC. ICONSUMO	536.406	403.976	20,29	3.676.575,48	19,89
PARTIC. IMOBILIARIO	119.072	50.311	2,52	666.780,42	3,60
PARTIC. IFINANCEIRO	334.044	218.031	10,95	3.324.177,65	17,98
PARTIC. IMAT	133.373	65.054	3,26	1.618.484,28	8,75
PARTIC. UTIL	154.658	72.840	3,65	1.460.122,34	7,89
PARTIC. IVBX 2	610.433	373.405	18,75	5.408.763,60	29,26
PARTIC. IGC	1.568.804	958.639	48,15	14.294.333,86	77,33
PARTIC. IGCT	1.543.686	947.636	47,60	14.243.717,11	77,06
PARTIC. IGNM	989.915	670.424	33,67	8.792.085,05	47,56
PARTIC. ITAG ALONG	1.498.299	932.192	46,82	13.892.532,31	75,16
PARTIC. IDIV	612.893	305.243	15,33	5.995.496,42	32,43
PARTIC. IFIX	483.291	9.874	0,49	268.908,11	1,45
PARTIC. BDRX	81.226	11.383	0,57	325.588,82	1,76
PARTIC. IFIL	412.563	8.745	0,43	240.052,05	1,29
PARTIC. IGPTW B3	610.790	380.160	19,09	5.444.759,44	29,45
PARTIC. IAGRO-FFS B3	262.355	172.066	8,64	1.945.989,10	10,52
PARTIC. IBOV SD TR	309.548	191.073	9,59	4.389.305,86	23,74
PARTIC. IDIVERSA B3	973.275	580.040	29,13	9.980.644,70	53,99

Mercado à vista

LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R$)	Venda (R$)	Número	Quantidade
5GTK11	INVESTO 5GTK	CI	104,79	104,79	106,26	105,16	105,23	0,41↑	105,22	106,50	21	492
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN	21,95	21,39	21,95	21,57	21,39	-2,55↓	18,65	23,03	2	3
A1CR34	AMCOR PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	50,00	56,21	-	-
A1DI34	ANALOG DEVIC	DRN	-	-	-	-	-	-	450,00	-	-	-
A1DM34	ARCHER DANIE	DRN	325,00	324,72	328,35	325,56	328,35	-0,30↓	312,14	363,00	9	40
A1EG34	AEGON LTD	DRN	34,32	34,32	34,32	34,32	34,32	0,58↑	20,31	34,32	2	2
A1EP34	AMERICAN ELE	DRN	236,88	236,88	236,88	236,88	236,88	0,50↑	-	-	1	16
A1ES34	AES CORP	DRN	105,35	105,35	105,35	105,35	105,35	-0,42↓	102,40	115,49	1	4
A1IV34	APARTMENT IN	DRN	42,96	42,96	42,96	42,96	42,96	-1,28↓	41,00	46,00	1	10
A1KA34	AKAMAI TECHN	DRN	-	-	-	-	-	-	36,90	-	-	-
A1LB34	ALBEMARLE CO	DRN ED	25,40	24,20	25,40	24,50	24,24	-4,35↓	24,24	25,85	27	2.731
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	-	-	-	-	-	-	310,00	442,13	-	-
A1LK34	ALASKA AIR G	DRN	218,24	218,24	218,24	218,24	218,24	-2,26↓	-	-	1	9
A1LL34	BREAD FINAN	DRN	-	-	-	-	-	-	35,00	59,50	-	-
A1LN34	ALNYLAM PHAR	DRN	-	-	-	-	-	-	36,10	44,62	-	-
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	108,94	106,40	109,97	107,55	107,81	0,30↑	107,81	109,23	618	36.392
A1MP34	AMERIPRISE F	DRN	574,17	574,17	574,17	574,17	574,17	-0,31↓	-	-	1	8
A1MT34	APPLIED MATE	DRN	127,76	125,22	128,68	127,43	127,74	-0,10↓	127,74	-	34	2.582
A1NE34	ARISTA NETWO	DRN	435,96	432,18	447,55	439,34	447,55	6,78↑	410,05	447,55	65	1.033
A1ON34	AON PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	384,23	-	-	-
A1PA34	APA CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	147,50	-	-	-
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	157,76	157,76	157,76	157,76	157,76	1,22↑	153,00	170,06	1	2
A1RG34	ARGENX SE	DRN	83,09	83,09	83,09	83,09	83,09	3,34↑	73,36	86,11	1	2
A1SN34	ASCENDIS PHA	DRN	47,10	47,10	47,10	47,10	47,10	-2,72↓	26,43	-	1	4
A1TH34	AUTOHOME INC	DRN	15,18	15,12	15,18	15,13	15,12	3,63↑	15,10	-	6	57
A1TT34	ALLSTATE COR	DRN	36,04	36,04	36,04	36,04	36,04	-0,66↓	-	37,60	1	1
A1UT34	AUTODESK INC	DRN	304,20	298,80	304,20	299,10	300,30	-0,11↓	300,30	-	6	77
A1VB34	AVALONBAY CO	DRN	268,92	268,65	269,46	269,01	269,46	0,23↑	189,94	-	6	17
A1WK34	AMERICAN WAT	DRN	172,55	172,55	172,55	172,55	172,55	0,46↑	-	177,00	1	1
A1ZN34	ASTRAZENECA	DRN	72,55	70,63	72,98	71,29	72,98	1,71↑	72,98	-	85	909
A2FY34	AFYA LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	41,69	48,00	-	-
A2MB34	AMBARELLA IN	DRN	12,22	12,22	12,22	12,22	12,22	-2,31↓	9,40	-	1	1
A2RE34	ARES MANAGEM	DRN ED	75,00	72,09	75,00	73,44	72,09	-0,53↓	-	-	2	15
A2RR34	ARROWHEAD PH	DRN	17,53	17,36	17,53	17,47	17,36	-0,80↓	13,50	-	2	3
AAGO34	ANGLOAMERICA	DRN	-	-	-	-	-	-	40,00	-	-	-
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	61,60	60,64	61,60	60,98	61,18	-1,68↓	61,03	61,54	15	54
AALR3	ALLIAR	ON NM	9,90	9,53	9,91	9,81	9,80	-1,30↓	9,66	9,80	107	20.100
AAPL34	APPLE	DRN	57,89	57,00	58,59	57,56	57,42	-0,38↓	57,42	57,65	2.645	320.697
ABBV34	ABBVIE	DRN	55,86	55,86	56,40	56,09	56,10	-0,28↓	55,50	57,01	20	166
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	20,88	20,57	20,88	20,71	20,83	-0,28↓	20,78	20,84	2.656	753.400
ABEV3	AMBEV S/A	ON	11,17	11,07	11,21	11,13	11,09	-1,59↓	11,09	11,10	39.379	39.232.700
ABGD39	ABDEN GOLD	DRE	-	-	-	-	-	-	39,95	-	-	-
ABTT34	ABBOTT	DRN	-	-	-	-	-	-	44,86	48,99	-	-
ABUD34	AB INBEV	DRN	54,10	54,10	54,10	54,10	54,10	-1,90↓	52,61	61,00	1	2
ACNB34	ACCENTURE	DRN	-	-	-	-	-	-	1.468,36	1.870,00	-	-
ACWI11	TREND ACWI	CI	12,67	12,47	12,71	12,52	12,49	-1,03↓	12,47	12,90	131	13.295
ADBE34	ADOBE INC	DRN	50,21	48,93	50,21	49,34	49,43	-0,94↓	49,05	51,00	75	9.230
AERI3	AERIS	ON NM	6,47	6,40	6,59	6,43	6,40	-1,53↓	6,40	6,42	591	201.600
AESB3	AES BRASIL	ON NM	11,23	11,21	11,26	11,22	11,26	0,17↑	11,25	11,27	2.457	3.502.800
AFLT3	AFLUENTE T	ON	-	-	-	-	-	-	7,03	7,68	-	-
AGRI11	BB ETF IAGRO	CI	46,50	46,40	46,50	46,41	46,50	-0,21↓	41,00	50,00	4	112
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	25,19	25,06	25,59	25,31	25,47	0,99↑	25,35	25,48	1.329	233.000
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	1,10	0,99	1,12	1,02	1,00	-8,25↓	0,99	1,00	926	738.400
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	-	23,35	30,00	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	-	19,22	-	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	-	19,50	120,00	-	-
AIGB34	AIG GROUP	DRN ED	-	-	-	-	-	-	397,00	-	-	-
AIRB34	AIRBNB	DRN	40,20	38,99	40,20	39,15	39,36	-2,45↓	39,08	39,61	92	51.120
ALLD3	ALLIED	ON NM	7,01	6,83	7,01	6,91	6,88	-1,43↓	6,88	6,90	227	80.600
ALOS3	ALLOS	ON NM	20,91	20,50	21,07	20,70	20,72	-1,14↓	20,72	20,73	12.011	4.755.700
ALPA3	ALPARGATAS	ON N1	9,51	9,40	9,51	9,41	9,40	-1,98↓	9,34	9,42	16	4.200
ALPA4	ALPARGATAS	PN N1	9,50	9,21	9,54	9,30	9,29	-2,00↓	9,28	9,33	10.206	2.066.200
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	2,98	2,92	3,12	2,99	2,92	-2,99↓	2,91	2,92	671	112.500
ALUG11	INVESTO ALUG	CI	36,96	36,60	37,84	36,92	36,77	-0,29↓	36,76	37,85	77	3.195
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	29,22	29,22	29,73	29,46	29,50	0,71↑	29,46	29,50	3.611	908.800
ALUP3	ALUPAR	ON N2	9,84	9,75	9,99	9,89	9,93	1,01↑	9,77	9,93	44	7.000
ALUP4	ALUPAR	PN N2	9,70	9,70	9,85	9,77	9,79	1,03↑	9,76	9,87	63	8.900
AMAR3	LOJAS MARISA	ON NM	1,55	1,52	1,72	1,61	1,62	6,57↑	1,62	1,63	1.019	888.300
AMBP3	AMBIPAR	ON NM	8,70	8,52	8,80	8,62	8,61	-1,93↓	8,56	8,61	2.876	1.032.200
AMGN34	AMGEN	DRN	58,31	57,22	58,31	57,37	57,22	-1,86↓	56,90	-	2	117
AMZO34	AMAZON	DRN	50,56	49,17	50,77	49,75	49,30	-2,27↓	49,29	49,30	1.801	178.837
ANIM3	ANIMA	ON NM	3,32	3,20	3,32	3,25	3,27	-1,50↓	3,26	3,27	4.980	4.426.300
APER3	ALPER S.A.	ON	44,00	44,00	44,80	44,53	44,80	-0,37↓	42,83	44,80	4	400
APTI3	ALIPERTI	ON	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
APTI4	ALIPERTI	PN	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
APTV34	APTIV PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	193,86	-	-	-
ARML3	ARMAC	ON NM	9,92	9,66	9,94	9,73	9,66	-2,91↓	9,66	9,70	1.966	495.200
ARMT34	ARCELOR	DRN	65,00	64,05	65,00	64,53	64,19	-2,17↓	64,12	65,90	75	146
ARZZ3	AREZZO CO	ON NM	48,79	48,00	49,39	48,66	49,10	=	49,10	49,11	8.357	2.029.600
ASAI3	ASSAI	ON NM	11,75	11,54	11,85	11,65	11,57	-1,94↓	11,56	11,58	12.623	6.377.900
ASML34	ASML HOLD	DRN	104,60	101,79	104,60	102,78	103,00	-1,56↓	102,50	103,00	725	6.448
ATOM3	ATOMPAR	ON	2,00	1,98	2,01	1,99	2,01	0,50↑	2,00	2,01	15	14.200
ATTB34	ATT INC	DRN	31,65	31,42	31,67	31,53	31,62	-0,81↓	31,60	32,00	32	4.018
AURA33	AURA 360	DR3	47,69	47,69	48,99	48,55	48,90	2,40↑	48,74	48,90	1.745	100.026
AURE3	AUREN	ON NM	12,09	12,04	12,20	12,12	12,11	0,24↑	12,10	12,13	4.773	3.272.000
AVGO34	BROADCOM INC	DRN	131,07	127,61	133,50	130,52	129,04	11,29↑	129,04	130,50	2.108	57.641
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-2,94↓	3,00	3,30	1	100
AXPB34	AMERICAN EXP	DRN	120,50	119,02	121,11	119,71	119,66	-0,91↓	119,05	126,00	36	1.031
AZEV3	AZEVEDO	ON	1,31	1,26	1,31	1,27	1,27	-1,55↓	1,26	1,27	317	186.300
AZEV4	AZEVEDO	PN	1,23	1,18	1,25	1,20	1,21	-1,62↓	1,21	1,22	944	2.631.300
AZOI34	AUTOZONE INC	DRN	68,88	68,88	68,94	68,89	68,94	0,01↑	64,90	70,49	2	37
AZUL4	AZUL	PN N2	9,28	9,10	9,34	9,22	9,20	-1,07↓	9,20	9,21	6.547	7.267.700
B1AM34	BROOKFIELD C	DRN ED	55,17	55,06	55,39	55,17	55,35	-2,38↓	55,00	-	7	238
B1AX34	BAXTER INTER	DRN	-	-	-	-	-	-	86,70	98,15	-	-
B1BT34	TRUIST FINAN	DRN	191,20	191,20	191,20	191,20	191,20	-	-	-	1	1
B1BW34	BATHBODY	DRN ED	-	-	-	-	-	-	56,82	67,30	-	-
B1CS34	BARCLAYS PLC	DRN	57,10	57,10	57,31	57,28	57,31	-1,44↓	56,75	57,35	7	109
B1GN34	BEIGENE LTD	DRN	35,80	35,80	35,80	35,80	35,80	-1,13↓	33,10	36,78	1	558
B1IL34	BILIBILI INC	DRN	16,36	16,36	17,40	16,72	16,73	6,76↑	14,44	16,75	23	1.197
B1KR34	BAKER HUGHES	DRN	-	-	-	-	-	-	163,57	188,21	-	-
B1NT34	BIONTECH SE	DRN	31,93	31,93	32,25	32,09	32,24	-2,83↓	31,70	34,41	11	23
B1PP34	BP PLC	DRN	47,85	47,15	47,85	47,33	47,15	-1,46↓	47,10	47,80	112	177
B1SA34	BANCO SANTAN	DRN	50,46	50,46	51,00	50,60	51,00	3,21↑	49,41	52,61	6	114
B1SX34	BOSTON SCIEN	DRN	415,74	412,55	415,74	415,13	413,50	-0,85↓	399,20	-	5	18
B1TI34	BRITISH AMER	DRN	32,91	32,80	32,97	32,89	32,83	-1,35↓	32,80	33,28	29	853
B1WA34	BORGWARNER I	DRN	-	-	-	-	-	-	-	250,00	-	-
B2AP34	CREDICORP LT	DRN	-	-	-	-	-	-	66,63	73,24	-	-
B2HI34	BILL HOLD	DRN	1,62	1,46	1,62	1,48	1,47	-6,36↓	1,44	1,56	29	21.477
B2YN34	BEYOND MEAT	DRN	1,84	1,84	1,99	1,84	1,99	3,64↑	1,95	1,97	7	621
B3SA3	B3	ON NM	10,31	10,05	10,39	10,13	10,08	-3,07↓	10,08	10,09	34.693	79.937.300
BAAX39	MSCI ASIA JP	DRE ED	38,70	38,31	38,70	38,32	38,31	-1,18↓	38,30	41,70	2	26
BABA34	ALIBABAGR	DRN ED	14,82	14,46	14,88	14,61	14,48	-4,10↓	14,48	14,50	5.355	338.335
BACW39	MSCI ACWI	DRE ED	60,80	59,99	60,80	60,27	59,99	-1,23↓	60,02	-	12	966
BAER39	US AEROSPACE	DRE ED	36,09	35,94	36,09	35,94	35,94	-0,93↓	35,73	36,63	2	51
BAGG39	BKR US AGGRE	DRE	-	-	-	-	-	-	40,00	-	-	-
BAHI3	BAHEMA	ON MA	6,68	6,68	6,85	6,71	6,72	3,22↑	6,71	6,89	9	1.600
BAIQ39	GX AI TECH	DRE	63,80	63,23	63,80	63,33	63,40	-0,12↓	50,98	-	8	9.605
BALM3	BAUMER	ON	-	-	-	-	-	-	9,85	12,49	-	-
BALM4	BAUMER	PN	9,70	9,70	9,70	9,70	9,70	=	9,70	9,90	1	100
BAUH4	EXCELSIOR	PN	76,00	76,00	78,50	77,25	78,50	-0,48↓	-	78,50	2	200
BAZA3	AMAZONIA	ON	90,89	89,00	90,90	89,31	89,46	0,51↑	88,01	89,50	9	1.700
BBAS3	BRASIL	ON EDJ NM	26,62	26,51	26,80	26,70	26,72	0,67↑	26,71	26,73	27.596	13.493.500
BBDC3	BRADESCO	ON EJ N1	11,30	11,26	11,40	11,31	11,28	-0,26↓	11,28	11,30	7.496	8.514.000
BBDC4	BRADESCO	PN EJ N1	12,70	12,68	12,85	12,76	12,70	0,07↑	12,70	12,74	154.361	41.984.400
BBOI11	BB ETF BOI G	CI	7,10	7,05	7,16	7,09	7,16	1,12↑	7,12	7,15	62	10.714
BBOV11	BB ETF IBOV	CI	62,36	61,95	62,37	62,15	62,15	-0,35↓	62,10	62,15	21	420.967
BBSD11	BB ETF SP DV	CI	102,08	102,08	102,10	102,09	102,10	0,03↑	101,93	108,99	3	1.105
BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	32,47	32,34	32,77	32,57	32,51	0,12↑	32,51	32,54	12.793	4.976.700
BBUG39	GX CYBERSECT	DRE	51,25	51,00	51,45	51,24	51,35	-1,25↓	39,99	-	321	742
BBYY34	BEST BUY	DRN	-	-	-	-	-	-	455,35	-	-	-
BCHI39	MSCI CHINA	DRE ED	29,33	28,99	29,33	29,00	29,00	-0,78↓	28,00	30,01	8	110
BCHQ39	GX MSCICHINA	DRE	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
BCIC11	B INDEX CICL	CI	109,89	109,89	109,89	109,89	109,89	-0,72↓	109,89	110,69	1	100
BCLO39	GX CLOUD CPT	DRE	-	-	-	-	-	-	28,99	-	-	-
BCOM39	BKR COMT ROL	DRE	48,65	48,60	48,70	48,63	48,60	0,10↑	46,13	50,09	328	435
BCPX39	GX COPPER MN	DRE	47,90	47,60	47,90	47,89	47,60	-2,45↓	47,60	-	3	864
BCSA34	SANTANDER	DRN	25,76	25,23	26,13	25,41	25,38	-3,46↓	25,34	25,83	98	2.217
BCWV39	MSCIGLMIVOLF	DRE ED	55,88	55,53	55,92	55,82	55,53	2,97↑	42,00	-	11	797
BDEF11	B INDEX DEFE	CI	113,74	113,74	113,74	113,74	113,74	-0,35↓	113,74	114,97	1	100
BDOM11	INVESTO BDOM	CI	101,37	100,52	101,37	100,79	100,94	-0,45↓	-	100,95	15	56
BDVD39	GX SUPDIV US	DRE ED	46,20	46,20	46,20	46,20	46,20	1,20↑	-	-	1	1
BDVY39	SELECT DIVID	DRE ED	64,60	64,35	64,60	64,42	64,35	-1,00↓	63,73	65,65	7	48
BEDC39	GX TLMEDC DH	DRE	-	-	-	-	-	-	18,99	30,01	-	-
BEEF3	MINERVA	ON NM	6,16	6,12	6,24	6,16	6,13	-0,32↓	6,12	6,13	4.566	5.736.600
BEEM39	MSCI EMGMARK	DRE ED	38,04	38,04	38,04	38,04	38,04	0,31↑	33,66	38,04	1	3
BEES3	BANESTES	ON EJ	8,93	8,90	9,00	8,94	8,90	-0,44↓	8,90	8,93	43	5.700
BEES4	BANESTES	PN EJ	9,45	9,37	9,45	9,42	9,38	-0,21↓	9,39	9,43	10	1.100
BEFG39	MSCIEAFEGROW	DRE ED	55,85	55,59	55,85	55,66	55,80	-1,37↓	-	-	17	33.300
BEFV39	MSCIEAFEVALU	DRE ED	47,66	47,34	47,66	47,34	47,34	-2,65↓	-	-	2	614
BEGD39	TRTMSCI EAFE	DRE ED	52,96	52,96	52,96	52,96	52,96	-2,82↓	-	54,50	1	508
BEGE39	INC ESG AWAR	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	59,99	-	-
BEGU39	TRUSTMSCI US	DRE ED	63,52	63,52	63,52	63,52	63,52	-0,50↓	-	-	1	1.023
BEMV39	MSCIEMMRKMI	DRE ED	-	-	-	-	-	-	44,65	-	-	-
BERK34	BERKSHIRE	DRN	110,75	108,48	110,75	109,13	109,10	-1,48↓	108,80	109,48	264	25.035
BEWA39	MSCIAUSTRALI	DRE ED	43,68	43,43	44,04	43,66	43,43	-1,29↓	39,08	45,72	4	24
BEWC39	MSCI CANADA	DRE ED	-	-	-	-	-	-	45,10	51,01	-	-
BEWG39	MSCI GERMANY	DRE ED	55,77	54,83	55,77	55,36	54,92	-3,03↓	50,90	57,55	5	1.293
BEWH39	MSCIHONGKONG	DRE ED	28,59	28,59	28,95	28,60	28,95	-2,62↓	-	-	2	31
BEWJ39	MSCI JAPAN	DRE ED	45,48	45,08	45,48	45,19	45,16	-2,14↓	42,58	47,90	7	2.586
BEWL39	MSCI SWITZER	DRE ED	46,00	46,00	52,67	49,31	52,65	-0,90↓	48,90	55,02	11	492
BEWQ39	MSCI FRANCE	DRE ED	52,49	52,15	52,84	52,52	52,15	-4,38↓	52,16	56,54	21	1.469
BEWT39	MSCI TAIWAN	DRE	47,50	47,06	47,50	47,47	47,25	-0,54↓	37,30	-	4	111
BEWU39	MSCI UK	DRE ED	63,20	62,89	63,20	63,19	62,89	-0,58↓	58,15	65,53	3	116
BEWW39	MSCI MEXICO	DRE ED	-	-	-	-	-	-	62,11	-	-	-
BEWY39	MSCISOUTHKOR	DRE	43,26	43,26	43,26	43,26	43,26	1,76↑	35,99	50,02	1	45
BEWZ39	MSCI BRAZIL	DRE ED	48,77	48,77	48,77	48,77	48,77	-0,97↓	-	-	1	200
BEZU39	MSCIEUROZONE	DRE ED	67,30	66,67	67,30	66,70	66,78	-2,33↓	-	-	7	2.030
BFAV39	MSCIMINVOL F	DRE ED	-	-	-	-	-	-	37,31	-	-	-
BFXI39	CHINALARGECA	DRE ED	28,53	28,32	28,53	28,33	28,32	-0,74↓	-	-	3	1.590
BGIP3	BANESE	ON	24,64	24,64	25,37	25,12	25,37	5,62↑	24,50	28,00	3	300
BGIP4	BANESE	PN	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	0,04↑	22,05	22,50	2	600
BGNO39	GX GENOMBIOT	DRE	-	-	-	-	-	-	23,99	-	-	-
BGOV39	BKR US TREAS	DRE	40,77	40,66	40,77	40,76	40,66	-0,24↓	40,66	42,73	2	269
BGRT39	GLOBAL REIT	DRE ED	41,48	41,48	41,48	41,48	41,48	=	40,61	41,48	1	1
BGWH39	COREDIVGROWT	DRE ED	-	-	-	-	-	-	52,00	-	-	-
BHDV39	BKR CORE HDV	DRE ED	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-	-
BHEF39	CURHEDGEMSCI	DRE	-	-	-	-	-	-	35,99	-	-	-
BHER39	GX GAMES SPT	DRE	27,69	27,69	27,69	27,69	27,69	0,54↑	-	-	1	55
BHYG39	BKR IBOXX HY	DRE	52,05	51,83	52,30	52,12	51,96	-0,17↓	49,29	51,96	10	650
BIAU39	GOLD TRUST	DRE	59,58	58,40	59,58	59,05	58,41	-1,33↓	58,41	59,97	44	639
BIBB39	ICE BIOTECH	DRE	49,53	49,53	49,53	49,53	49,53	-0,50↓	48,20	50,02	1	12
BIDR39	BKR SELFDRIV	DRE ED	-	-	-	-	-	-	43,99	-	-	-
BIDU34	BAIDU INC	DRN	37,19	36,21	37,19	36,79	36,23	0,08↑	36,04	36,97	27	3.945
BIEF39	COREMSCIEAFE	DRE ED	48,96	48,96	49,04	48,97	49,04	-1,86↓	48,85	49,04	2	103
BIEI39	BKR 3 7 YRTR	DRE	-	-	-	-	-	-	48,79	-	-	-
BIEM39	COREMSCI EMK	DRE ED	47,75	47,40	47,85	47,54	47,46	-0,60↓	40,04	59,99	6	676
BIEU39	COREMSCI EUR	DRE ED	51,53	51,44	51,81	51,79	51,78	-1,50↓	51,14	53,96	85	126.220
BIEV39	EUROPE ETF	DRE ED	-	-	-	-	-	-	35,00	60,90	-	-
BIGS39	BKR 1 5YGRCO	DRE	-	-	-	-	-	-	52,73	-	-	-
BIHA39	BKR CYBTECH	DRE	-	-	-	-	-	-	64,98	-	-	-
BIHI39	USMEDICDEVIC	DRE ED	-	-	-	-	-	-	7,10	-	-	-
BIIB34	BIOGEN	DRN	-	-	-	-	-	-	202,57	213,11	-	-
BIJR39	CORESMALLCAP	DRE ED	71,01	71,01	71,01	71,01	71,01	-1,91↓	70,98	78,00	1	3.500
BIJS39	BKR SPSM600V	DRE ED	65,10	65,08	65,11	65,09	65,08	-0,37↓	-	-	4	592
BILB34	BILBAOVIZ	DRN	53,15	52,73	53,15	53,03	52,95	-3,55↓	52,61	60,00	3	23
BILF39	LATIN AMER40	DRE ED	43,64	43,64	43,89	43,81	43,89	-8,56↓	-	46,10	2	7
BIOM3	BIOMM	ON MA	14,12	13,30	14,38	13,95	14,00	-1,47↓	13,99	14,01	530	141.600
BIPZ39	PMCO BROAD	DRE	47,25	47,25	47,25	47,25	47,25	7,43↑	-	-	1	10
BIRB39	BKR ROBT AIM	DRE ED	90,18	90,18	90,18	90,18	90,18	-1,75↓	73,98	-	1	8.290
BITB39	BKR HM CNSTR	DRE ED	-	-	-	-	-	-	62,15	-	-	-
BITO39	CORE SP TOTA	DRE ED	63,86	63,31	63,93	63,40	63,43	-0,43↓	58,92	64,54	10	110
BIVB39	CORE SP 500	DRE ED	73,65	72,71	73,85	73,06	73,19	-0,42↓	72,87	73,75	72	2.245
BIVE39	SP500 VALUE	DRE ED	65,85	64,71	65,85	64,97	64,95	-0,68↓	66,31	-	23	2.309
BIVW39	SP500GROWTH	DRE ED	62,35	62,10	62,35	62,32	62,10	0,64↑	-	62,10	3	110
BIWF39	RUSSEL1000GR	DRE ED	78,38	77,79	78,38	78,28	77,79	-0,14↓	-	-	2	120
BIWM39	RUSSELL 2000	DRE ED	54,27	54,15	54,30	54,26	54,15	-2,04↓	54,15	58,30	18	13.567
BIXC39	BKR GLB ENER	DRE ED	-	-	-	-	-	-	52,23	-	-	-
BIXG39	BKR GL FIN	DRE ED	-	-	-	-	-	-	48,98	-	-	-
BIXJ39	GLOBALHEALTH	DRE ED	62,20	62,20	62,20	62,20	62,20	=	51,98	63,15	1	90
BIXN39	GLOBAL TECH	DRE ED	14,94	14,85	14,94	14,91	14,85	-0,13↓	14,00	-	3	1.954
BIYE39	BKR US ENER	DRE ED	83,34	83,34	83,61	83,34	83,61	-1,15↓	-	-	2	101
BIYF39	US FINANCIAL	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	33,34	-	-
BIYT39	BKR 7 10 YRT	DRE	-	-	-	-	-	-	50,55	-	-	-
BIYW39	US TECHNOLOG	DRE ED	-	-	-	-	-	-	18,99	-	-	-
BJQU39	JP QLT FACT	DRE	-	-	-	-	-	-	39,90	-	-	-
BKNG34	BOOKING	DRN ED	117,69	117,69	120,66	118,61	120,66	0,46↑	117,70	120,68	43	5.682
BKSA39	BKR SAUDARAB	DRE ED	-	-	-	-	-	-	23,70	-	-	-
BLAK34	BLACKROCK	DRN ED	62,13	62,13	63,42	62,69	62,88	-0,82↓	62,25	65,17	127	3.668
BLAU3	BLAU	ON NM	10,02	9,95	10,15	10,03	10,09	0,09↑	10,05	10,09	933	204.900
BLBT39	GX LITHIUM B	DRE	28,04	28,04	28,04	28,03	28,04	-0,03↓	27,50	31,08	1	300
BLPA39	GX MLP ETF	DRE	-	-	-	-	-	-	54,98	-	-	-
BLPX39	GX MLP EN IN	DRE	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
BLQD39	BKR IBOX IGC	DRE	57,46	57,46	58,47	58,15	58,14	-0,20↓	57,43	60,00	32	2.019
BMEB3	MERCANTIL	ON N1	25,25	25,21	25,25	25,24	25,21	0,84↑	25,21	26,00	3	1.200
BMEB4	MERCANTIL	PN N1	26,68	26,38	26,88	26,57	26,38	-1,05↓	26,30	26,40	40	11.000
BMGB4	BANCO BMG	PN N1	3,15	3,10	3,20	3,14	3,13	-0,31↓	3,13	3,15	971	388.700
BMIN3	MERC INVEST	ON	-	-	-	-	-	-	18,50	25,00	-	-
BMIN4	MERC INVEST	PN	-	-	-	-	-	-	15,41	15,75	-	-
BMKS3	BIC MONARK	ON	334,00	333,00	334,00	333,22	333,00	-0,38↓	332,00	364,99	6	9
BMMT11	B INDEX MOME	CI	106,15	105,86	106,15	105,88	105,86	-0,29↓	105,86	107,07	2	108
BMOB3	BEMOBI TECH	ON NM	13,03	12,96	13,09	13,02	13,06	-0,07↓	13,06	13,07	1.229	302.200
BMTU39	MSCIUSAMOM F	DRE ED	52,63	52,28	52,63	52,49	52,30	1,75↑	43,98	-	5	170
BMYB34	BRISTOLMYERS	DRN	226,22	221,95	226,22	224,23	223,08	-2,58↓	223,00	415,00	30	3.406
BNBR3	NORD BRASIL	ON	114,00	112,60	116,50	114,36	116,50	-0,34↓	111,50	119,70	3	300
BNDA39	MSCI INDIA	DRE	73,88	73,38	73,92	73,85	73,45	-0,47↓	73,01	75,00	21	3.698
BOAC34	BANK AMERICA	DRN ED	53,00	52,34	53,41	52,73	52,82	-1,27↓	52,41	52,90	104	2.098
BOBR3	BOMBRIL	ON	-	-	-	-	-	-	1,01	-	-	-
BOBR4	BOMBRIL	PN	2,05	2,01	2,06	2,03	2,06	0,48↑	2,02	2,05	10	2.500
BOEF39	BKR SP100	DRE ED	-	-	-	-	-	-	69,20	-	-	-
BOEI34	BOEING	DRN	982,57	982,57	982,57	982,57	982,57	-0,34↓	950,00	1.049,00	1	100
BONY34	BNY MELLON	DRN	315,52	311,68	315,52	312,56	314,56	-0,30↓	-	-	6	133
BOTZ39	GX ROBOTC AI	DRE	43,36	42,64	43,36	42,74	42,64	-1,20↓	37,00	-	5	161
BOVA11	ISHARES BOVA	CI	116,50	115,73	116,79	116,36	116,18	-0,24↓	116,15	116,18	118.106	6.052.448
BOVB11	ETF BRA IBOV	CI	121,53	121,01	121,53	121,16	121,15	-0,31↓	121,15	126,00	7	2.109
BOVS11	SAFRAETFIBOV	CI	92,37	91,77	92,60	92,22	92,09	-0,30↓	91,65	92,09	453	603
BOVV11	IT NOW IBOV	CI	121,99	121,37	122,45	122,00	121,79	-0,31↓	121,65	121,79	26.318	4.081.588
BOVX11	TREND IBOVX	CI	12,12	12,07	12,17	12,14	12,10	-0,41↓	12,10	12,12	139	263.906
BOXP34	BOSTON PROP	DRN	-	-	-	-	-	-	29,99	39,99	-	-
BPAC11	BTGP BANCO	UNT N2	31,79	31,47	32,21	31,84	31,88	0,59↑	31,85	31,88	21.759	11.305.600
BPAC3	BTGP BANCO	ON N2	15,62	15,62	16,59	15,90	16,19	0,87↑	15,50	16,61	83	11.400
BPAC5	BTGP BANCO	PNA N2	7,95	7,87	8,10	7,97	7,87	-1,37↓	7,87	7,88	60	9.700
BPAN4	BANCO PAN	PN N1	8,71	8,51	8,71	8,58	8,60	-1,48↓	8,59	8,62	3.523	940.400
BPAR3	BANPARA	ON	-	-	-	-	-	-	175,00	270,00	-	-
BPIC39	BKR GBMM PRD	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	55,12	-	-
BPVE39	GX INFRA DEV	DRE	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
BQTC39	FT NASD100TC	DRE	-	-	-	-	-	-	60,50	-	-	-
BQUA39	MSCIUSQUAL F	DRE ED	-	-	-	-	-	-	51,98	-	-	-
BQYL39	GX NASDAQ100	DRE	-	-	-	-	-	-	29,90	34,00	-	-
BRAP3	BRADESPAR	ON N1	17,63	17,59	17,75	17,66	17,59	-0,28↓	17,59	17,75	248	41.700
BRAP4	BRADESPAR	PN N1	18,22	18,19	18,38	18,29	18,24	0,44↑	18,24	18,30	6.901	2.480.200
BRAX11	ISHARES BRAX	CI	100,11	99,56	100,37	99,86	99,85	-0,25↓	99,80	109,00	52	55.781
BRBI11	BR PARTNERS	UNT N2	13,29	13,01	13,29	13,09	13,04	-1,06↓	13,04	13,15	1.476	274.600
BREW11	B INDEX BREW	CI	110,98	110,98	110,98	110,98	110,98	-0,49↓	110,98	111,79	1	100
BRFS3	BRF SA	ON NM	18,68	18,37	18,78	18,55	18,60	-0,95↓	18,58	18,62	12.124	4.509.800
BRIT3	BRISANET	ON NM	4,01	3,94	4,04	3,98	3,94	-1,74↓	3,93	3,97	1.285	358.300
BRKM3	BRASKEM	ON N1	18,72	18,43	18,93	18,60	18,43	0,71↑	18,42	18,80	86	20.300
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	17,81	17,72	18,53	18,27	18,37	2,68↑	18,37	18,38	6.062	2.056.000
BRKM6	BRASKEM	PNB N1	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	-1,07↓	13,85	14,70	3	400
BRSR3	BANRISUL	ON N1	11,60	11,27	11,63	11,53	11,58	-0,17↓	11,47	11,60	29	3.400
BRSR5	BANRISUL	PNA N1	-	-	-	-	-	-	14,50	21,99	-	-
BRSR6	BANRISUL	PNB N1	10,92	10,87	11,08	10,96	10,93	-0,36↓	10,93	10,94	4.922	1.493.400
BSGO39	BKR 0 3M TRS	DRE	-	-	-	-	-	-	49,90	-	-	-
BSHV39	BKR SHORT TR	DRE	59,40	59,40	59,40	59,08	59,40	0,47↑	59,00	60,25	1	5
BSHY39	BKR 1 3 YRTR	DRE	-	-	-	-	-	-	52,79	55,15	-	-
BSIL39	GX SILVER MN	DRE	33,90	33,69	33,90	33,82	33,69	-1,83↓	28,99	35,77	279	371
BSLI3	BRB BANCO	ON	9,21	9,21	9,21	9,21	9,21	=	9,21	9,79	1	100
BSLI4	BRB BANCO	PN	-	-	-	-	-	-	9,52	10,00	-	-
BSLV39	SILVER TRUST	DRE	48,30	46,99	48,30	47,12	47,30	-2,79↓	47,35	48,50	16	2.086
BSNS39	GX INTERTHGS	DRE	-	-	-	-	-	-	34,99	-	-	-
BSOC39	GX SOCIAL MD	DRE	-	-	-	-	-	-	24,00	-	-	-
BSOX39	BKR SEMICOND	DRE ED	34,16	33,73	34,16	33,81	33,93	0,47↑	33,93	34,21	16	8.169
BSRE39	GX SUDIVREIT	DRE ED	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-	-
BSTI39	BKR STIP	DRE	-	-	-	-	-	-	49,50	-	-	-
BTEK11	INVESTO BTEK	CI	71,20	71,20	71,20	71,20	71,20	-0,73↓	51,98	71,21	1	1
BTIP39	BKR TIP	DRE	-	-	-	-	-	-	57,10	-	-	-

Continua...

Pregão

Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas Compra (R$)	Ofertas Venda (R$)	Negócios Realizados Número	Negócios Realizados Quantidade
BTLT39	BKR 20YR TRS	DRE	33,69	33,49	33,70	33,63	33,68	0,92↑	33,49	33,68	39	5.675
BURA39	GX URANIUM	DRE	54,38	53,50	54,85	54,27	53,80	0,37↑	53,30	54,25	372	1.176
BUSM39	MSCI US MVOL	DRE ED	54,60	54,60	55,52	55,05	55,52	1,69↑	-	-	6	700
BUSR39	CORE US REIT	DRE ED	-	-	-	-	-	-	45,00	49,01	-	-
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRE ED	55,12	54,90	55,14	54,98	55,14	-0,21↓	47,98	-	9	240
BXPO11	INVESTO BXPO	CI	115,97	115,97	116,05	116,01	116,05	0,01↑	116,04	-	2	2
BXTC39	EXPON TECHNL	DRE ED	-	-	-	-	-	-	47,57	-	-	-
BZRO39	PCOM 25 YRZC	DRE	34,50	34,50	34,74	34,62	34,74	0,69↑	29,95	36,00	4	12
C1AB34	CABLE ONE IN	DRN	9,72	9,70	9,73	9,72	9,70	4,18↑	9,58	11,11	3	1.401
C1BL34	CHUBB LTD	DRN ED	-	-	-	-	-	-	353,50	-	-	-
C1BS34	PARAMOUNT GL	DRN	56,70	55,50	56,70	55,53	55,50	-7,03↓	55,51	64,24	5	136
C1CI34	CROWN CASTLE	DRN ED	-	-	-	-	-	-	134,45	-	-	-
C1CL34	CARNIVAL COR	DRN	90,43	88,88	90,50	90,11	88,94	-1,56↓	86,01	90,40	5	14
C1DN34	CADENCE DESI	DRN	839,10	829,82	839,10	830,06	829,82	-1,10↓	-	829,00	3	292
C1DW34	CDW CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	-	62,34	-	-
C1FI34	CF INDUSTRIE	DRN	-	-	-	-	-	-	-	512,21	-	-
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	4,08	4,08	4,08	4,08	4,08	-2,85↓	3,25	-	2	2
C1HR34	CH ROBINSON	DRN ED	-	-	-	-	-	-	20,83	-	-	-
C1MG34	CHIPOTLE MEX	DRN	876,51	876,22	876,51	876,31	876,22	2,35↑	822,17	-	2	3
C1MS34	CMS ENERGY C	DRN	165,28	165,28	165,28	165,28	165,28	4,06↑	160,16	-	1	25
C1NC34	CENTENE CORP	DRN	371,00	371,00	371,00	371,00	371,00	1,89↑	-	-	1	1
C1NS34	CELANESE COR	DRN	389,95	389,95	389,95	389,95	389,95	-0,32↓	-	-	1	1
C1TV34	CORTEVA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	66,45	-	-	-
C2AC34	CACI INTERNL	DRN	3,00	2,90	3,00	2,99	2,95	-0,67↓	2,96	-	5	2.102
C2CA34	FEMSA SAB CV	DRN	-	-	-	-	-	-	90,00	-	-	-
C2EM34	CEMEX SAB	DRN	-	-	-	-	-	-	41,17	-	-	-
C2HP34	CHARGEPOINTH	DRN	-	-	-	-	-	-	3,09	5,80	-	-
C2OI34	COINBASEGLOB	DRN	56,01	52,35	56,01	54,14	53,47	-2,64↓	52,43	53,47	227	47.306
C2OL34	BANCOLOMBIA	DRN	45,35	44,22	45,40	44,75	44,22	-2,49↓	44,00	44,80	19	37
C2OU34	COURSERA INC	DRN	18,05	18,05	18,05	18,05	18,05	-6,18↓	-	36,00	1	5
C2PT34	CAMDEN PROP	DRN	-	-	-	-	-	-	-	45,00	-	-
C2RN34	CERENCE INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-
C2RS34	CRISPR THERA	DRN	-	-	-	-	-	-	34,00	54,80	-	-
C2RW34	CROWDSTRIKE	DRN	93,00	93,00	95,90	94,87	95,90	1,05↑	93,48	95,90	22	219
C2ZR34	CAESARS ENTT	DRN	21,43	21,43	21,43	21,43	21,43	-	-	21,43	1	1
CALI3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	-	22,01	35,00	-	-
CAMB3	CAMBUCI	ON EJ	10,25	10,14	10,25	10,16	10,18	-0,68↓	10,18	10,22	96	19.400
CAML3	CAMIL	ON NM	8,99	8,84	9,06	8,97	8,96	-0,88↓	8,95	9,03	2.233	396.400
CAPH34	CAPRI HOLDI	DRN	-	-	-	-	-	-	-	369,36	-	-
CASH3	MELIUZ	ON NM	5,78	5,60	5,95	5,81	5,87	0,85↑	5,85	5,87	2.358	1.193.800
CASN3	CASAN	ON	-	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-
CATP34	CATERPILLAR	DRN	110,54	108,93	110,64	109,17	109,41	-1,01↓	109,22	112,00	46	937
CBAV3	CBA	ON NM	6,75	6,51	6,78	6,56	6,54	-2,96↓	6,53	6,55	5.324	2.925.100
CBEE3	AMPLA ENERG	ON	-	-	-	-	-	-	9,00	12,00	-	-
CCRO3	CCR SA	ON NM	11,66	11,52	11,66	11,56	11,53	-1,11↓	11,53	11,54	7.762	4.231.000
CEAB3	CEA MODAS	ON NM	9,70	9,38	9,70	9,50	9,41	-3,18↓	9,40	9,41	4.369	2.350.200
CEBR3	CEB	ON	20,73	20,45	20,84	20,66	20,84	=	20,62	20,83	19	3.600
CEBR5	CEB	PNA	18,40	18,40	18,40	18,40	18,40	-0,48↓	18,22	18,45	2	900
CEBR6	CEB	PNB	19,81	19,60	19,88	19,75	19,88	0,65↑	19,60	19,88	15	4.200
CEDO3	CEDRO	ON N1	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-2,87↓	0,02	31,00	2	300
CEDO4	CEDRO	PN N1	-	-	-	-	-	-	16,55	25,00	-	-
CEEB3	COELBA	ON	-	-	-	-	-	-	39,02	39,65	-	-
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	-	31,20	53,00	-	-
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	11,00	21,66	-	-
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	-	17,00	34,69	-	-
CEGR3	CEG	ON	-	-	-	-	-	-	-	66,79	-	-
CGAS3	COMGAS	ON	-	-	-	-	-	-	108,50	111,98	-	-
CGAS5	COMGAS	PNA	116,51	116,41	116,51	116,46	116,41	-0,08↓	114,81	117,00	2	200
CGRA3	GRAZZIOTIN	ON	24,75	24,65	24,80	24,70	24,65	-0,04↓	24,65	24,80	5	500
CGRA4	GRAZZIOTIN	PN	25,59	25,20	25,60	25,46	25,20	-0,39↓	25,06	25,82	3	300
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	24,70	24,44	24,75	24,55	24,50	-4,29↓	24,43	24,74	25	351
CHME34	CME GROUP	DRN ED	-	-	-	-	-	-	260,00	-	-	-
CHVX34	CHEVRON	DRN	83,48	81,94	83,48	82,50	82,47	-0,69↓	82,23	83,04	48	804
CIEL3	CIELO	ON NM	5,63	5,61	5,64	5,62	5,64	=	5,62	5,64	6.169	23.426.800
CLOV34	CLOVERHEALTH	DRN	5,73	5,63	5,73	5,66	5,63	-1,40↓	4,35	9,18	2	8
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	7,21	6,81	7,31	7,01	7,03	-3,16↓	7,03	7,04	4.915	2.857.400
CLSC3	CELESC	ON N2	-	-	-	-	-	-	62,55	68,95	-	-
CLSC4	CELESC	PN N2	69,90	69,90	70,25	70,19	69,90	-0,49↓	69,80	70,00	3	1.300
CLXC34	CLOROX CO	DRN	176,22	176,22	176,22	176,22	176,22	0,72↑	-	-	1	1
CMCS34	COMCAST	DRN	40,50	40,37	40,61	40,47	40,48	-1,00↓	40,00	42,93	22	1.523
CMDB11	BTG COMMODIT	CI	12,82	12,71	12,82	12,81	12,75	-0,31↓	12,72	12,73	8	1.085
CMIG3	CEMIG	ON N1	12,30	12,30	12,62	12,45	12,45	0,97↑	12,45	12,50	591	122.900
CMIG4	CEMIG	PN N1	10,00	9,96	10,20	10,10	10,14	1,70↑	10,13	10,14	15.579	10.510.700
CMIN3	CSNMINERACAO	ON N2	4,85	4,81	4,99	4,92	4,99	3,31↑	4,99	5,00	6.416	5.882.300
CNIC34	CANAD NATION	DRN ED	-	-	-	-	-	-	26,15	28,09	-	-
COCA34	COCA COLA	DRN	56,83	56,04	56,91	56,27	56,14	-1,00↓	56,14	56,36	442	5.468
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	35,25	38,00	-	-
COCE5	COELCE	PNA	31,16	30,40	31,36	30,67	30,64	-1,66↓	30,64	30,82	93	15.800
COCE6	COELCE	PNB	-	-	-	-	-	-	12,90	-	-	-
COGN3	COGNA ON	ON NM	1,70	1,64	1,71	1,66	1,66	-1,77↓	1,65	1,66	11.335	56.878.500
COLG34	COLGATE	DRN	72,25	72,25	72,80	72,32	72,80	0,77↑	72,36	76,21	18	678
COPH34	COPHILLIPS	DRN	50,01	49,55	52,52	50,28	49,90	-1,42↓	49,00	52,63	26	368
CORN11	BB ETF MILHO	CI	6,01	5,97	6,01	5,97	5,97	-0,16↓	5,97	5,98	15	477
COTY34	COTY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	25,81	27,50	-	-
COWC34	COSTCO	DRN	114,98	113,09	114,98	113,33	113,22	-1,46↓	113,30	114,19	60	16.606
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	32,62	32,50	32,90	32,66	32,54	-0,36↓	32,53	32,55	3.508	836.600
CPLE3	COPEL	ON N2	8,21	8,21	8,35	8,30	8,30	0,48↑	8,29	8,30	9.233	6.328.100
CPLE5	COPEL	PNA N2	-	-	-	-	-	-	17,95	22,00	-	-
CPLE6	COPEL	PNB N2	9,22	9,21	9,39	9,32	9,30	0,64↑	9,29	9,30	13.802	16.804.000
CPRL34	CANAD KANSAS	DRN	102,90	102,10	102,90	102,60	102,80	-1,24↓	94,96	-	7	129
CRFB3	CARREFOUR BR	ON NM	9,40	9,31	9,52	9,39	9,41	0,10↑	9,40	9,41	8.056	3.616.300
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	273,50	273,50	273,50	273,50	273,50	-0,20↓	191,01	-	1	10
CRPG3	CRISTAL	ON	-	-	-	-	-	-	31,00	39,00	-	-
CRPG5	CRISTAL	PNA	30,10	29,51	30,42	29,92	29,51	-3,05↓	29,33	29,77	9	900
CRPG6	CRISTAL	PNB	30,00	29,89	30,00	29,94	29,89	-1,64↓	29,39	29,70	2	200
CSAN3	COSAN	ON ED NM	12,35	12,31	12,57	12,45	12,46	1,21↑	12,46	12,49	17.697	12.389.000
CSCO34	CISCO	DRN	48,81	48,76	48,97	48,80	48,97	-0,87↓	48,60	49,00	25	5.083
CSED3	CRUZEIRO EDU	ON NM	3,89	3,80	3,94	3,88	3,86	-1,78↓	3,86	3,91	654	330.100
CSMG3	COPASA	ON NM	19,36	19,31	19,70	19,52	19,57	1,34↑	19,55	19,63	2.162	523.100
CSNA3	SID NACIONAL	ON	11,94	11,88	12,04	11,95	11,90	-0,08↓	11,90	11,93	8.169	3.770.700
CSRN3	COSERN	ON	21,50	21,11	21,50	21,43	21,50	2,13↑	21,50	21,70	6	600
CSRN5	COSERN	PNA	-	-	-	-	-	-	-	24,90	-	-
CSRN6	COSERN	PNB	-	-	-	-	-	-	22,02	24,71	-	-
CSUD3	CSU DIGITAL	ON NM	18,45	18,24	18,60	18,46	18,60	0,81↑	18,60	18,75	59	11.700
CSXC34	CSX CORP	DRN	88,00	87,81	88,00	87,82	87,81	-0,74↓	82,00	90,00	2	54
CTGP34	CITIGROUP	DRN	54,20	53,40	54,20	53,81	54,07	-0,23↓	53,35	56,00	576	5.041
CTKA3	KARSTEN	ON	-	-	-	-	-	-	13,00	19,01	-	-
CTKA4	KARSTEN	PN	16,00	15,61	16,00	15,73	15,66	-7,82↓	15,65	17,00	4	400
CTSH34	COGNIZANT	DRN	351,14	351,14	351,14	351,14	351,14	0,81↑	-	-	1	3
CURY3	CURY S/A	ON NM	19,05	18,63	19,26	18,99	18,92	-0,15↓	18,92	18,98	3.649	1.067.100
CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	1,90	1,88	1,98	1,93	1,93	1,57↑	1,93	1,94	4.490	10.515.100
CVSH34	CVS HEALTH	DRN	-	-	-	-	-	-	31,27	33,71	-	-
CXSE3	CAIXA SEGURI	ON NM	14,26	14,26	14,55	14,39	14,40	0,48↑	14,40	14,41	9.383	3.623.200
CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	19,03	18,80	19,22	19,03	18,98	0,15↑	18,98	19,00	9.776	4.951.600
D1DG34	DATADOG INC	DRN	64,85	64,38	65,40	64,82	64,38	0,37↑	63,20	-	3	325
D1EL34	DELL TECHNOL	DRN	716,88	713,95	735,00	725,40	728,46	2,31↑	720,00	735,00	139	817
D1EX34	DEXCOM INC	DRN	12,69	12,69	12,69	12,69	12,69	2,66↑	11,50	13,11	1	15
D1OC34	DOCUSIGN INC	DRN	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	-0,35↓	13,38	14,48	2	501
D1OW34	DOW INC	DRN	-	-	-	-	-	-	69,35	79,16	-	-
D1TE34	DTE ENERGY C	DRN	-	-	-	-	-	-	150,00	-	-	-
D1VN34	DEVON ENERGY	DRN ED	-	-	-	-	-	-	238,79	-	-	-
D1XC34	DXC TECHNOLO	DRN	-	-	-	-	-	-	-	116,00	-	-
D2KN34	DRAFTKINGS	DRN	35,10	34,92	35,20	34,94	34,92	-0,08↓	32,59	36,83	3	355
D2OC34	DOXIMITY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	15,24	-	-	-
DASA3	DASA	ON NM	4,74	4,27	4,93	4,53	4,70	-1,26↓	4,69	4,71	6.141	3.810.000
DBAG34	DEUTSCHE AK	DRN	84,20	84,20	84,44	84,31	84,31	-4,31↓	81,56	-	5	165
DEAI34	DELTA	DRN	268,37	268,11	270,18	268,20	270,18	-1,09↓	-	-	3	51
DEEC34	DEERE CO	DRN	66,99	66,64	67,93	67,10	67,50	0,97↑	66,29	68,67	23	399
DEOP34	DIAGEO PL	DRN	40,09	39,26	40,09	39,86	39,26	-2,24↓	38,50	41,00	32	2.064
DESK3	DESKTOP	ON NM	15,15	14,95	15,50	15,28	15,13	-1,68↓	15,13	15,30	532	139.100
DEXP3	DEXXOS PAR	ON N1	10,11	10,01	10,25	10,06	10,03	-1,18↓	10,01	10,10	154	61.800
DEXP4	DEXXOS PAR	PN N1	10,00	9,99	10,19	10,03	10,00	=	9,90	9,99	4	500
DGCO34	DOLLAR GENER	DRN	27,90	27,65	27,90	27,82	27,82	-0,64↓	26,81	29,50	19	560
DHER34	DANAHER CORP	DRN	48,80	48,51	48,81	48,69	48,72	-4,63↓	48,59	48,96	28	14.213
DIRR3	DIRECIONAL	ON NM	25,70	24,61	26,04	25,31	25,52	-0,70↓	25,42	25,54	12.087	2.773.800
DISB34	WALT DISNEY	DRN	36,01	35,62	36,36	35,81	35,62	-1,08↓	35,62	35,79	250	53.674
DIVD11	IT NOW DIVD	CI ATZ	50,89	49,72	50,89	49,89	50,00	0,26↑	49,97	50,92	260	22.447
DIVO11	IT NOW IDIV	CI	85,82	85,50	86,25	86,11	85,70	=	85,61	86,13	1.444	278.648
DMFN3	DMFINANCEIRA	ON	-	-	-	-	-	-	-	23,00	-	-
DMVF3	D1000VFARMA	ON NM	6,83	6,83	7,00	6,92	6,99	=	6,89	6,99	176	32.100
DNAI11	IT NOW DNA	CI	33,86	33,50	33,86	33,66	33,50	-1,35↓	30,06	33,83	4	118
DOHL3	DOHLER	ON	-	-	-	-	-	-	5,01	10,39	-	-
DOHL4	DOHLER	PN	4,18	4,18	4,18	4,18	4,18	-0,47↓	4,04	4,15	1	200
DOTZ3	DOTZ SA	ON NM	8,00	7,55	8,20	7,89	7,75	-3,12↓	7,67	7,80	123	43.600
DTCY3	DTCOM-DIRECT	ON	-	-	-	-	-	-	-	5,30	-	-
DUKB34	DUKE ENERGY	DRN	545,60	545,60	545,60	545,60	545,60	-0,10↓	525,57	567,89	1	1
DVAI34	DAVITA INC	DRN	760,50	760,50	760,50	760,50	760,50	-0,84↓	730,00	-	1	10
DXCO3	DEXCO	ON NM	6,56	6,53	6,71	6,61	6,66	1,21↑	6,64	6,67	3.427	2.521.100
E1CL34	ECOLAB INC	DRN	-	-	-	-	-	-	200,40	-	-	-
E1CO34	ECOPETROL SA	DRN	32,31	31,25	32,31	31,37	31,53	-1,03↓	31,21	32,68	54	3.289
E1DU34	NEW ORIENTAL	DRN	28,00	27,60	28,00	27,99	27,63	0,47↑	25,00	28,52	9	3.787
E1LV34	ELEV HEALTH	DRN ED	570,44	570,44	570,44	570,44	570,44	0,61↑	-	-	1	100
E1MR34	EMERSON ELEC	DRN	581,74	581,15	584,10	582,69	581,74	-0,29↓	582,74	-	7	8
E1OG34	EOG RESOURCE	DRN	-	-	-	-	-	-	308,89	-	-	-
E1QN34	EQUINOR ASA	DRN	75,61	73,64	75,61	74,68	73,68	-2,79↓	73,25	73,68	18	60
E1QR34	EQUITY RESID	DRN	-	-	-	-	-	-	139,95	-	-	-
E1RI34	ERICSSON LM	DRN	-	-	-	-	-	-	13,77	16,41	-	-
E1SS34	ESSEX PROPER	DRN	-	-	-	-	-	-	111,75	-	-	-
E1TN34	EATON CORP P	DRN	123,89	123,89	124,43	124,19	124,43	-0,48↓	120,46	-	2	18
E1VR34	EVERGY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-
E1WL34	EDWARDS LIFE	DRN	117,78	117,78	117,78	117,78	117,78	-0,27↓	-	-	1	6
E1XC34	EXELON CORP	DRN	188,71	188,71	190,00	188,90	190,00	-2,49↓	165,00	-	2	13
E1XR34	EXTRA SPACE	DRN ED	-	-	-	-	-	-	-	239,50	-	-
E2EF34	EURONETWORLD	DRN	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	-0,50↓	3,89	-	1	1
E2NP34	ENPHASE ENER	DRN	28,56	27,84	28,56	28,26	27,96	-4,08↓	27,65	29,15	5	305
E2NT34	ENTEGRIS INC	DRN	41,08	41,08	41,08	41,08	41,08	-0,21↓	-	41,17	1	10
E2PA34	EPAM SYSTEMS	DRN	-	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-
E2ST34	ELASTIC NV	DRN	-	-	-	-	-	-	44,00	-	-	-
E2TS34	ETSY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-
E2XA34	EXACT SCIENC	DRN	-	-	-	-	-	-	22,09	24,88	-	-
EAIN34	ELECTR ARTS	DRN	365,19	364,28	365,54	364,91	365,26	-0,53↓	354,77	400,00	4	407

Indicadores Econômicos

Dólar

		14/06/2024	13/06/2024	12/06/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,3810	R$ 5,3660	R$ 5,4060
	VENDA	R$ 5,3820	R$ 5,3680	R$ 5,4070
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,3624	R$ 5,3968	R$ 5,3885
	VENDA	R$ 5,3630	R$ 5,3974	R$ 5,3891
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,3990	R$ 5, 3970	R$ 5,4090
	VENDA	R$ 5,5790	R$ 5, 5770	R$ 5,5890

Fonte: BC

Inflação

Índices	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-1,93%	-0,72%	-0,14%	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,28%	-0,34%
IPC-Fipe	-0,03%	-0,14%	-0,20%	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	-	1,51%	2,77%
IGP-DI (FGV)	-1,45%	-0,40%	0,05%	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,60%	0,88%
INPC-IBGE	-0,10%	-0,09%	0,20%	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	-	1,95%	3,23%
IPCA-IBGE	-0,08%	0,12%	0,23%	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	-	1,80%	3,69%
IPCA-IPEAD	0,35%	-0,22%	-0,30%	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	-	3,14%	5,85%

TR/Poupança

08/05 a 08/06	0,1060	0,6065	25/05 a 25/06	0,0416	0,5418
09/05 a 09/06	0,0834	0,5838	26/05 a 26/06	0,0682	0,5685
10/05 a 10/06	0,0488	0,5490	27/05 a 27/06	0,0947	0,5952
11/05 a 11/06	0,0342	0,5344	28/05 a 28/06	0,0909	0,5914
12/05 a 12/06	0,0604	0,5607	01/06 a 01/07	0,0365	0,5367
13/05 a 13/06	0,0865	0,5869	02/06 a 02/07	0,0626	0,5629
14/05 a 14/06	0,0885	0,5889	03/06 a 03/07	0,0887	0,5891
15/05 a 15/06	0,1143	0,6149	04/06 a 04/07	0,0857	0,5861
16/05 a 16/06	0,0643	0,5646	05/06 a 05/07	0,0849	0,5853
17/05 a 17/06	0,0385	0,5387	06/06 a 06/07	0,1133	0,6139
18/05 a 18/06	0,0382	0,5384	07/06 a 07/07	0,0603	0,5606
19/05 a 19/06	0,0646	0,5649	08/06 a 08/07	0,0391	0,5393
20/05 a 20/06	0,0911	0,5916	09/06 a 09/07	0,0655	0,5658
21/05 a 21/06	0,0921	0,5926	10/06 a 10/07	0,0920	0,5925
22/05 a 22/06	0,0904	0,5909	11/06 a 11/07	0,0883	0,5887
23/05 a 23/06	0,0640	0,5643	12/06 a 12/07	0,0963	0,5968
24/05 a 24/06	0,0394	0,5396	13/06 a 13/07	0,0945	0,5950

Ouro

	14/06/2024	13/06/2024	12/06/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.333,01	US$ 2.303,86	US$ 2.324,24
BM&F-SP (g)	R$ 401,07	R$ 398,87	R$ 404,54

Fonte: Gold Price

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	-0,05	-0,18	0,05	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14
UPC (R$)	24,06	24,17	24,17	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,08	24,08
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,28	7,00	7,00	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Junho	1,07	13,75
Julho	1,07	13,75
Agosto	1,14	13,25
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75
Abril	0,89	10,75
Maio	0,83	10,50

Reservas Internacionais

13/06.. US$ 357.789 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.259,20	Isento	Isento
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).

b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.

c) Contribuição previdenciária.

d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 528,00

Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de maio de 2024.

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,765	0,7818
COLON/COSTA RICA	35	0,3563	0,3587
COLON/EL SALVADOR	40	0,0101	0,01031
COROA DINAMARQUESA	55	0,7689	0,7691
COROA ISLND/ISLAN	60	0,03833	0,03842
COROA NORUEGUESA	65	0,5019	0,5021
COROA SUECA	70	0,5091	0,5093
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,4599	1,4602
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,5467	3,5482
DOLAR/BAHAMAS	155	5,3624	5,363
DOLAR CANADENSE	165	3,9022	3,9046
DOLAR DA GUIANA	170	0,02548	0,02579
DOLAR CAYMAN	190	6,422	6,5006
DOLAR CINGAPURA	195	3,9613	3,9641
DOLAR HONG KONG	205	0,6864	0,6865
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,7856	0,7927
DOLAR DOS EUA	220	5,3624	5,363
FORINT/HUNGRIA	345	0,01441	0,01441
FRANCO SUICO	425	6,0191	6,0225
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007113	0,0007128
IENE	470	0,0341	0,0341
LIBRA/EGITO	535	0,1123	0,1125
LIBRA ESTERLINA	540	6,8011	6,8024
LIBRA/LIBANO	560	0,0000598	0,0000599
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004124	0,0004125
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1655	0,1657
NOVO SOL/PERU	660	1,4156	1,4228
PESO ARGENTINO	665	0,06417	0,06422
PESO CHILE	715	0,00576	0,005765
PESO/COLOMBIA	720	0,001291	0,001292
PESO/CUBA	725	0,2234	0,2235
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09037	0,09096
PESO/FILIPINAS	735	0,09134	0,09138
PESO/MEXICO	741	0,2904	0,2907
PESO/URUGUAIO	745	0,1364	0,1365
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,6893	0,6911
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002546	0,002562
RENMINBI HONG KONG	796	0,7373	0,7374
RIAL/CATAR	800	1,4702	1,4713
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4292	1,4294
RINGGIT/MALASIA	828	1,1356	1,137
RUBLO/RUSSIA	830	0,05983	0,05985
RUPIA/INDIA	860	0,06417	0,0642
WON COREIA SUL	930	0,003872	0,003874
EURO	978	5,7362	5,7389

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;

**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Fevereiro/2024	Abril/2024	0,001024	0,001903
Março/2024	Maio/2024	0,003491	0,005895

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

03/06	0,01364153	3,04480644
04/06	0,01364186	3,04488057
05/06	0,01364241	3,04500289
06/06	0,01364309	3,04515548
07/06	0,01364376	3,04530517
08/06	0,01364410	3,04537945
09/06	0,01364410	3,04537945
10/06	0,01364410	3,04537945
11/06	0,01364433	3,04543152
12/06	0,01364472	3,04551909
13/06	0,01364526	3,04563878
14/06	0,01364581	3,04576125
15/06	0,01364607	3,04581987
16/06	0,01364607	3,04581987
17/06	0,01364607	3,04581987

Fonte: Fenaseg

TBF

26/05 a 26/06	0,7687
27/05 a 27/06	0,8054
28/05 a 28/06	0,8015
29/05 a 29/06	0,7998
30/05 a 30/06	0,7635
31/05 a 01/07	0,7635

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Abril	1,0369
IGP-DI (FGV)	
Maio	1,0088
IGP-M (FGV)	
Maio	0,9966

Agenda Federal

Dia 17

EFD-Reinf - Entrega da Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf), relativa ao mês de maio/2024. Quando o dia 15 recair em dia não útil para fins fiscais, a transmissão da EFD-Reinf pode ser prorrogada para o primeiro dia útil subsequente. (Instrução Normativa RFB nº 2.043/2021, art. 6º). Nota: As entidades promotoras de espetáculos desportivos com equipes de futebol profissional (Instrução Normativa RFB nº 2.043/2021, art. 3º, V) devem transmitir a EFD-Reinf com as informações do evento até 2 dias úteis após a sua realização. Internet

Previdência Social (INSS) - Contribuinte individual, facultativo e segurado especial optante pelo recolhimento como contribuinte individual - Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência maio/2024 devidas pelos contribuintes individuais, pelos facultativos e pelos segurados especiais que tenham optado pelo recolhimento na condição de contribuinte individual. Não havendo expediente bancário, permite-se prorrogar o recolhimento para o dia útil imediatamente posterior. GPS (2 vias)

DCTFWeb - Entrega da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb), relativa ao mês de maio/2024. Quando o dia 15 recair em dia não útil para fins fiscais, a entrega da DCTFWeb pode ser prorrogada para o primeiro dia útil subsequente. (Instrução Normativa RFB nº 2.005/2021, art. 10, caput e § 1º). Internet

Dia 20

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de maio/2024, incidente sobre rendimentos de beneficiários identificados, residentes ou domiciliados no País. (art. 70, I, "e", da Lei nº 11.196/2005, com a redação dada pela Lei Complementar nº 150/2015).

• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.

Darf Comum (2 vias)

Cofins/CSL/PIS-Pasep - Retenção na Fonte - Recolhimento da Cofins, da CSL e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de maio/2024. (Lei nº 10.833/2003, art. 35, com a redação dada pelo art. 24 da Lei nº 13.137/2015).

• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.

Darf Comum (2 vias)

Cofins - Entidades Financeiras - Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de maio/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):

Cofins - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 7987.

Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

PIS-Pasep - Entidades Financeiras - Pagamento das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de maio/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):

PIS-Pasep - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 4574.

Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

Previdência Social (INSS) - Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência maio/2024, devidas por empresas ou equiparadas, incluindo as contribuições:

- retidas sobre cessão de mão de obra ou empreitada;
- descontadas dos trabalhadores que lhe tenham prestado serviços;
- descontadas pelas cooperativas de trabalho, dos seus associados, como contribuintes individuais.

Não havendo expediente bancário, deve-se antecipar o recolhimento para o dia útil imediatamente anterior.

Notas:

1. Produção rural - Recolhimento - Veja Lei nº 8.212/1991, arts. 22-A, 22-B, 25, 25-A e 30, incisos III, IV e X a XIII e Lei nº 8.870/1994, art. 25.
2. As empresas que optaram pela contribuição previdenciária patronal básica sobre a receita bruta - CPRB (Lei nº 12.546/2011) devem ficar atentas à suspensão dos efeitos da prorrogação da desoneração da folha de pagamento, concedida em medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7633 (DJe 26.04.2024), com efeito ex nunc (não retroativo).

VARIEDADES

Relíquias de Santa Teresinha vão emocionar Belo Horizonte

Fiéis e turistas terão a oportunidade de acompanhar uma missa em homenagem à Santa Teresinha com chuva de rosas que acontecerá nesta segunda-feira (17), a partir das 10h, na Praça Sete. O ato solene faz parte de uma programação organizada pela Arquidiocese de Belo Horizonte em torno da peregrinação das relíquias da freira carmelita.

Estado onde as expressões da religiosidade são parte da formação cultural e da identidade do seu povo, Minas Gerais destaca-se, assim, como destino do turismo da fé. De acordo com o Observatório de Turismo de Minas Gerais, 36% dos turistas vêm para o Estado atraídos por lugares e festividades de riqueza histórico-cultural, o que inclui eventos religiosos. Esse fluxo movimenta cerca de R$ 5 bilhões na economia mineira anualmente.

A missa desta segunda-feira será presidida pelo Bispo Auxiliar da instituição, Dom Edmar José da Silva, quem conduzirá o ato até às 11h. O altar será posicionado na rua Rio de Janeiro, na altura entre a Avenida Afonso Pena e a Rua dos Tamoios.

A cerimônia religiosa conta com o apoio do governo de Minas, por meio da, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, Fundação Clóvis Salgado e Circuito Liberdade, além do 1º Batalhão e Centro de Atividades Musicais da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, da Associação dos Comerciantes do hipercentro de Belo Horizonte, da Câmara de Dirigentes Lojistas de BH (CDL-BH) e do Mercado Central.

O traslado - A urna, contendo as relíquias Santa Teresinha, será levada até a Praça Sete no carro do Corpo de Bombeiros. Ela sairá às 9h da Igreja Nossa Senhora do Carmo, no bairro do Carmo, passando pela avenida do Contorno até chegar à Praça da Liberdade.

No Circuito Liberdade, o veículo reduzirá a velocidade diante do Palácio Arquiepiscopal, na avenida Cristóvão Colombo. De lá, seguirá pelas avenidas João Pinheiro e Afonso Pena, até chegar à Praça Sete.

As relíquias - O evento da Praça Sete integra uma ampla programação em torno das relíquias de Santa Teresinha que, de janeiro a outubro, percorrem todos os Carmelos do Brasil, abrangendo mais de 70 cidades. A peregrinação foi um pedido da Ordem dos Freis Carmelitas Descalços no Brasil à Basílica de Santa Teresinha em Lisieux, na França.

Peregrinação das relíquias de Santa Teresinha foi pedido da Ordem dos Freis Carmelitas Descalços no Brasil à basílica da santa, em Lisieux, na França FOTO: DIVULGAÇÃO / ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

> **"Fiéis e turistas vão poder acompanhar missa com chuva de rosas em plena Praça Sete, nesta segunda-feira (17), em homenagem à santa, cujas relíquias saíram da França**

Na capital mineira, a urna chegou na última quinta-feira (13) e permanecerá até 20 de junho, sob a guarda da Arquidiocese de Belo Horizonte. Um dos eventos mais solenes é a missa na Catedral Cristo Rei, que vai realizada neste domingo (16) e presidida pelo arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor. O horário é às 9 horas.

Esta é a terceira vez que as relíquias de Santa Teresinha vêm ao Brasil. A primeira foi nos anos de 1997 e 1998, quando passaram por diversas cidades do País, já em 2022, as peças sacras passaram por alguns municípios de São Paulo.

Quem quiser acompanhar toda a programação em torno das relíquias de Santa Teresinha pode acessar o site da Arquidiocese de Belo Horizonte: *https://arquidiocesebh.org.br*.

Flausino e Sideral em prol do Mário Penna

Um jantar refinado e intimista ao som de sucessos do Cazuza, interpretados pelos irmãos Rogério Flausino e Wilson Sideral. É o que reserva o segundo jantar beneficente do Instituto Mário Penna, que será realizado no dia 27 de junho – data do aniversário de 53 anos do instituto - no Contemporâneo Hall, em Nova Lima.

O objetivo é arrecadar recursos para adquirir um caminhão itinerante para a realização de mamografias em diversas cidades mineiras. De acordo com o Instituto Mário Penna, o caminhão faz parte de um projeto de democratização da saúde, que tem objetivo de tornar acessível as formas de rastreamento do câncer de mama e proporcionar maior acesso aos exames preventivos. A intenção é fornecer para as prefeituras de todo o Estado um serviço mais rápido de diagnóstico e tratamento do câncer, aumentando, assim, as chances de cura da doença.

Para o presidente do instituto, Marco Antônio Viana Leite, o caminhão itinerante de mamografia aumenta a chance de mais mulheres terem a possibilidade de superar a doença e mudar a história de suas vidas.

O jantar será preparado pelo Buffet Santa Lúcia, que tem mais de 30 anos de atuação, e será para 600 pessoas, que podem comprar cotas com o objetivo de contribuir com a democratização da saúde.

Este será o segundo jantar beneficente oferecido pelo Instituto Mário Penna. No primeiro, em 2023, o valor arrecadado foi investido na obra de ampliação do setor de Quimioterapia do Hospital Luxemburgo, que tem em seus atendimentos 80% de pacientes do SUS. O recurso possibilitou a construção de sete novos consultórios, uma nova sala de apoio para a equipe de enfermagem e a substituição de 100% das bombas de infusão em todas as unidades da instituição. Além disso, foi possível, ainda, a construção de dois novos elevadores, que estão em fase final de instalação, para oferecer mais acessibilidade aos pacientes e colaboradores.

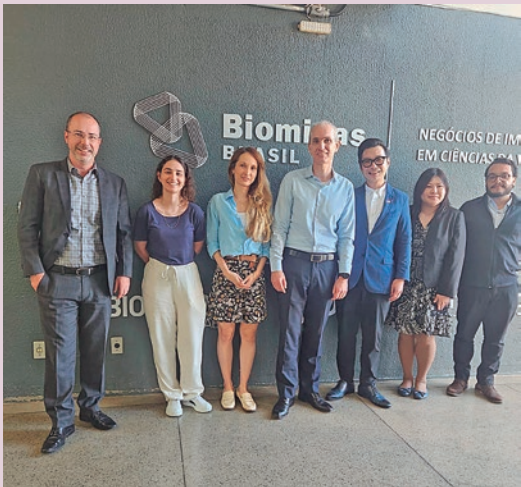
De acordo com os responsáveis pelo Espaço de Cultura e Arte (ECA), que estão à frente da organização do jantar, Ricardo Matosinho e Filipe Guimarães, esta será a melhor forma de comemorar os 53 anos do Mário Penna e celebrar, com solidariedade e esperança, mais de meio século de uma história de comprometimento e dedicação à vida. Mais informações sobre a venda de convites para o jantar beneficente estão no site *https://mariopenna.org.br* e no Instagram *@ecabh*.

Os irmãos Wilson Sideral e Rogério Flausino vão cantar repertório de Cazuza em jantar beneficente para Instituto Mário Penna FOTO: REPRODUÇÃO / INTERNET

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067

Mostra 100% Minas

Estão abertas até o próximo dia 20 de junho as inscrições para os interessados em integrar a programação da Mostra 100% Minas, voltada para apresentar o trabalho de designers, artesãos e arquitetos mineiros que se dedicam a criação de peças autorais. A 4ª edição da mostra integra a programação oficial da 29ª CasaCor Minas, que será realizada entre os dias 26 de julho e 15 de setembro, no Espaço 356, no Centro de BH. Podem participar profissionais que tenham desenvolvido alguma peça de mobiliário, objeto, acessório ou têxtil para casa que ainda seja considerada inédita para o público da capital mineira. Em função do conceito, a mostra é exclusiva para pessoas nascidas em Minas Gerais ou pessoas que moram no Estado há mais de 10 anos. O formulário para inscrição está disponível nos seguintes perfis do Instagram: *@100porcentominas* e *@multicult.cc*

Conexão Singapura/BH

O executivo de relações institucionais, professor convidado da Fundação Dom Cabral (FDC) e CEO da TSX Invest, Marcos Mandacaru (*foto primeiro à esquerda*), promoveu uma agenda institucional e de negócios em Belo Horizonte com a agência de investimentos do governo de Singapura. Na agenda, houve visita à Biominas, almoço com a empresa Alvarenga Holding, além de reunião na Fundação Dom Cabral. A agenda comprova que Belo Horizonte está cada vez mais próxima nas relações com Singapura, país considerado um dos mais prósperos da Ásia e conhecido com um dos Tigres Asiáticos.

2º Seminário de Audiovisual

Nesta segunda-feira (17), a Escola Senai de Audiovisual vai realizar a 2º Seminário do Audiovisual, que vai debater grandes assuntos da área com consagrados profissionais do setor. O evento será na sede da Fiemg, em Belo Horizonte, a partir de 9 horas. É uma oportunidade para trocar ideias com importantes nomes do mercado nacional e compreender como se inserir nesta indústria em pleno crescimento no Brasil e no mundo. Na programação, temas como "O Papel da Indústria no Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro", "Economia Criativa e o Mercado Audiovisual" e "Mulheres no Audivisual Brasileiro". A entrada é gratuita, mas é preciso se inscrever previamente na plataforma *Sympla*.